

Nova Câmara aponta soluções para Natal

Política #2 e #3

NOVO
WHATS (84) 99113-3526

@NovoJornalRN

novojournal.jor.br



BAIXE O NOSSO APP

EXEMPLAR DE ASSINANTE

R\$ 2,00

Ano 7

#2231

Natal-RN

Domingo

25 / Dezembro / 2016

NOVO



FÁBIO CORTEZ E FRANKIE MARCONE/NOVO

ESSA É UMA TERRA DE UM DEUS MAR

Percorremos essa jovem quatrocentona para saber, afinal, o que há de bom na cidade que já foi chamada por Cascudo de "A Noiva do Sol". O resultado está na edição de hoje, nossa homenagem aos 417 anos de Natal. Detalhe: internautas nos ajudaram a produzir conteúdo. **#8a #14**

A diferença entre a ideia e a ação é sua execução. Pedro Souza, funcionário do NOVO, mobilizou o jornal, arrecadou dinheiro, se vestiu de Papai Noel e entregou presentes de Natal para as crianças do Hospital Infantil Varela Santiago. **#12**

Pedro Mendes, autor de "Linda Baby", espécie de hino extraoficial da cidade, conta, verso a verso, quem, como e onde se inspirou para compor essa história de amor há 35 anos. **Cidades #19**



POLÍTICA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

‘Nova’ Câmara terá que vencer a crise, dizem vereadores eleitos

Nos 417 anos da cidade dos Reis Magos, completados hoje, os problemas eleitos como prioridade pela maioria dos novos nomes que vão compor o Legislativo municipal, são os mesmos do passado

Igor Jácome e Norton Rafael
Do NOVO

Crise nas finanças do município, desemprego, mobilidade, urbanização, saúde e até segurança – um atributo constitucional do Estado – são os principais problemas da Natal em seus 417 anos, segundo os novos vereadores da capital, eleitos dia 2 de outubro.

O NOVO perguntou a 21 dos 29 parlamentares que tomarão posse no próximo dia 1º qual o principal problema que a cidade enfrenta no seu aniversário, neste dia 25. Quatorze nomes são novos na Casa.

Tema mais recorrente, a Saúde deverá receber atenção da próxima legislatura, segundo os vereadores reeleitos Fernando Lucena, Felipe Alves, Ubaldo Fernandes, além das novas vereadoras Ana Paula e Wilma de Faria. Ana Paula já discute um projeto para mudar o formato de atuação dos



NEY DOUGLAS / ARQ. NOVO

// Natal, aniversariante do dia, é uma cidade com velhos problemas na segurança pública, transporte e saúde, consideram vereadores eleitos

postos de saúde.

Candidato favorito à presidência da Casa, Raniere Barbosa também levantou o tema e acrescentou o desafio do contingenciamento de despesas diante da queda de recursos. Júlia Arruda, do mesmo partido, reforçou que, além de normalizar o pagamento aos servidores, a cidade precisa de investimentos em infraestrutura, que estão paralisados.

Ney Lopes Junior e Aldo Clemente defendem o investimento no turismo como alternativa na geração de emprego e retomada econômica da capital potiguar. Clemente pretende apresentar projeto de lei que vincula percentualmente o custo de divulgação do destino aos impostos que são arrecadados do setor. A licitação do transporte público também deverá ser pauta no próximo ano. Kleber Fernandes, um dos novos vereadores, o projeto tem que avançar. Na página ao lado, veja a opinião de cada um entrevistado:

CONTINUA NA PÁGINA 3

NOVO
Pra você, do seu jeito

Feliz Natal e Ano Novo!

A luta se renova.

A vida acontece em ciclos e, ao final de cada um deles, o aprendizado trazido pela experiência renova nossas energias para continuarmos alcançando novas conquistas.

O SINMED deseja que tudo o que aprendemos em 2016 se transforme em vitórias em 2017 e que o ano que chega venha repleto de realizações.

Geraldo Ferreira
Presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte

SINMED
Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte



NATÁLIA BONAVIDES (PT)

Acho que o principal desafio é que Natal seja pensada para as pessoas. As decisões políticas são muito tomadas com base nos interesses econômicos e de grandes empresas. É importante que as decisões sejam tomadas com base nas pessoas.



FRANKLIN CAPISTRANO (PSB)

Teremos dificuldades orçamentárias. Temos que adequar os gastos racionalmente, melhorar a arrecadação. Só assim vamos melhorar o desempenho administrativo, as políticas públicas e sociais.



KLEBER FERNANDES (PDT)

Acredito que a mobilidade urbana é um dos grandes desafios, a cidade precisa se adequar. Temos um processo licitatório que ainda está sendo discutido, com dificuldade de implementação. Isso precisa avançar.



CARLA DICKSON (PROS)

A gente sofre muito com a questão da segurança, que não compete ao vereador, é responsabilidade de nível estadual. Também, com essa crise, precisamos melhorar a geração de emprego e estabilizar quem já tem o seu.



SANDRO PIMENTEL (PSOL)

A principal dificuldade é administrativa. A cidade está paralisada, com muita dívida. No Legislativo, precisamos fazer um trabalho de fiscalização efetivo, mesmo com assessorias pequenas e muitas demandas.



ÉRIKO JÁCOME (PTN)

O principal problema de Natal é a segurança, infelizmente. A gente tinha uma cidade segura, mas atualmente ela não é mais. Então, eu quero trabalhar muito pela segurança. Precisamos discutir isso a nível municipal e com o secretário de Segurança.



ELEIKA BEZERRA (PSL)

Natal cresceu, se expandiu de uma forma nada planejada. A mobilidade é muito triste. A cidade também não atende a educação infantil e o ensino fundamental, que é obrigação dos municípios, mas atende o Ensino Superior. Um absurdo.



FELIPE ALVES (PMDB)

Acho que hoje enfrentamos graves problemas na saúde e na segurança. A segurança é papel do estado, mas não podemos nos furtar. E a saúde terá que ser prioridade, além do turismo e da mobilidade, que são temas relevantes para a cidade.



LUIZ ALMIR (PR)

A maior dificuldade que Natal tem é a que a maioria das capitais do Brasil estão enfrentando: a financeira. Nós congelamos os salários dos vereadores, prefeito e secretários. Fizemos projetos, mas as dificuldades financeiras são muito grandes.



SUELDO MEDEIROS (PHS)

O urbanismo precisa ser debatido. O plano diretor é uma coisa muito importante para o desenvolvimento da cidade e está precisando de uma revisão do que está regulamentado e regulamentar áreas que ainda não foram.



JÚLIA ARRUDA (PDT)

Há previsões que as finanças de 2017 serão piores que em 2016. Não estar honrando com a folha do funcionalismo público é um grave problema. Isso tem que ser prioridade. Com os servidores em dia, a cidade tem que retomar investimentos.

RANIERE BARBOSA (PDT)

Hoje, diante do contingenciamento de despesas que tem, a saúde é um dos maiores desafios que temos, e depois, a mobilidade. São duas frentes às quais teremos que dar um critério de prioridade.

ROBSON CARVALHO (PMB)

Não só a cidade do Natal como o Brasil enfrenta uma crise econômica muito grande. Nós precisamos, unidos, procurar melhorias e soluções que venham a agregar e ter real aplicabilidade na nossa cidade.

FERNANDO LUCENA (PT)

O desafio para Natal nos 417 anos é concluir o saneamento básico e melhorar a saúde, que está muito ruim. Será um ano difícil, com crise profunda, em que os prefeitos viram meros “pastoradores” de prefeitura.

ANA PAULA (PSDC)

Os postos de Saúde só recebem demandas por bairros. Temos que acabar isso, fazer com que atendam toda Natal. Fazer uma central única de marcação de consultas para que a população não tenha que acordar às três da manhã para pegar uma ficha.

ALDO CLEMENTE (PMB)

O Turismo não tem o devido investimento. Em 2015, o município recolheu do ramo hoteleiro mais de R\$ 19 milhões e só investiu R\$ 150 mil para divulgar o destino Natal. O Turismo é a grande alavanca geradora de emprego e renda.

CHAGAS CATARINO (PDT)

O que a gente tem que resolver, o mais rápido possível, é dar atenção às comunidades. Elas são esquecidas em trabalhos básicos da Prefeitura. E a gente tá defendendo isso a cada dia: melhorar iluminação, os postos de saúde, os CMEIS [Centros Municipais de Educação Infantil], as escolas.

WILMA DE FARIA (PTDOB)

Na saúde, a prefeitura é quem faz toda a parte inicial de tratamento, prevenção, esse é um tema que precisa ser abordado bastante. Vamos cobrar tudo o que o prefeito prometeu na campanha.

EUDIANE MACÊDO (SD)

Como moradora da Zona Norte, um dos principais problemas da região são o transporte público e a infraestrutura dos loteamentos, que antes não existiam, mas hoje estão aumentando cada vez mais com novos moradores que vêm do interior.

NEY LOPES JR. (PSD)

O principal problema hoje é o desemprego. Nós teremos o desafio de apresentar ideias para políticas de fomento ao emprego, como o turismo, que é um grande gerador de emprego, mas que não tem esse potencial sendo aproveitado.

UBALDO FERNANDES (PMDB)

É prioritário que tenhamos um olhar diferenciado para a saúde pública, educação e regularização fundiária. A sociedade também clama muito pela transparência e precisamos melhorar nisso.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 2



OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Natal, do Deus Mar

Tudo começou mais ou menos ali, onde hoje ainda está erguida, imponente, a fortaleza dos Reis Magos, outrora denominada Fortaleza da Barra do Rio Grande, cuja construção foi iniciada em 6 de janeiro de 1598 pelos colonizadores portugueses que nestas paragens desembarcaram, sob a liderança do capitão-mor de Pernambuco, Manuel de Mascarenhas Homem, para destronar os corsários franceses e os índios potiguares, seu aliados, que predominavam na Capitania Hereditária doada por Dom João III, em 1530, ao nobre amigo João de Barros e Aires da Cunha.

Nas proximidades do forte edificada sobre os arrecifes da então chamada Boca da Barra nasceu o povoado que inicialmente recebeu o nome de Cidade dos Reis, segundo os historiadores. Não se sabe ao certo a quem atribuir a paternidade do feito que gerou a cidade que mais tarde daria origem a Natal, por ter sido oficialmente fundada no dia 25 de dezembro de 1599. As versões giram em torno dos nomes de Mascarenhas Homem, Jerônimo de Albuquerque e João Rodrigues Colaço.

No entanto, o certo é que 417 anos depois daquela solenidade marcada pela celebração de uma missa no local que corresponde à atual praça André de Albuquerque, na Cidade Alta, muitas águas passaram pelo rio Potengi. Natal cresceu, cresceu, cresceu e se transformou numa cidade com mais de 800 mil habitantes, enfrentando problemas que desafiam a gestão dos homens públicos. Nesta edição comemorativa da fundação da cidade de Natal e do natalício de Jesus Cristo, conforme reza o calendário cristão, o NOVO aborda com a bancada de vereadores que assumirão seus mandatos no primeiro dia do ano de 2017, as prioridades que elegem para o início de suas atuações na Câmara Municipal de Natal. Uma constatação, são, surpreende: as questões apresentadas como urgentes são as mesmas que já despontaram no passado, como saúde, desemprego, urbanização, mobilidade...

Para abordar a data do Natal, porém, o NOVO aptou por um contar uma história diferente: a de um funcionário aqui do seu quadro, Pedro Souza, que teve a ideia de organizar um movimento entre seus colegas para presentear as crianças do Hospital Varela Santiago. Ele mesmo se vestiu de Papai Noel, ou melhor, de NOVO Noel, numa ação que foi registrada pelas plataformas digitais e compartilhadas pelo leitores do NOVO. Ainda nesta edição especial, o cantor Pedrinho Mendes, autor da canção 'Linda Baby', considerada um hino de exaltação às belezas da Cidade do Sol, explica detalhes da composição escrita em 1981 e que começa assim, com um brado retumbante: "Essa é a terra de um Deus Mar e de um Deus Mar que vive para o sol".



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Pedro Noel

Estivemos nesta semana no Hospital Infantil Varela Santiago. Não para fazer mais uma reportagem mostrando as dificuldades, a falta de recursos e o sofrimento de quem precisa recorrer a uma unidade de saúde.

Não que esteja tudo fácil por lá. Não fomos para dizer que o diretor Paulo Xavier está nadando em recursos, mesmo porque não está. O hospital até vive uma fase boa, mais tranquila do que comumente, mas há sempre algo mais a ser feito.

Estivemos ali porque um colega nosso do NOVO, do departamento financeiro, passou boa parte de dezembro convencendo os colegas a participarem de uma iniciativa diferente: fazer felizes crianças - e seus pais - que se encontram em momento de dificuldade.

Em vez do tradicional amigo secreto da firma, cada um ajudou no que pôde e ele se articulou com o serviço social para visitarmos o hospital e então entregar os presentes adquiridos após a campanha interna.

Dissemos lá ao diretor Paulo Xavier: o sorriso de uma criança não tem preço. Mais: o sorriso de uma criança dentro de um hospital é que não tem preço mesmo.

Nesses tempos de correria digital, de busca por sucesso profissional, de ambição muita vezes desenfreada, nem sempre há espaço para um encontro simples com uma criança.

Na maioria das vezes, ela quer mesmo é a atenção de alguém. Seus pais também: quando encontram, mesmo que não conheçam, quem seja capaz de parar alguns minutos para escutar suas histórias e dividir a solidariedade, dão-se por alegres e satisfeitos. Ao menos naquele momento.

O diretor Paulo Xavier perguntou se havíamos notado: todos os funcionários e colaboradores do hospital que passavam por nós traziam um cumprimento e um sorriso. Segundo Paulo Xavier, é quase uma "norma da casa" cumprimentar quem chega ali. "Ninguém está plenamente feliz tendo de estar num hospital, então o que podemos fazer é ao menos amenizar esse momento de dor com um sorriso".

Parece simples, mas é fundamental. Paulo Xavier tem 80 anos e a disposição de um menino. Já recusou diversos convites para assumir outras posições, mas não quis: "minha vida é isso aqui". A mobilização agora é para celebrar os 100 anos do Varela Santiago, em 12 de outubro de 2017.

Conversamos com ele enquanto entregávamos os presentes às crianças dos vários setores, sempre acompanhados pela Luciana, assistente social. No final ficamos todos muito felizes, mas o Pedro, que aceitou se vestir de Papai Noel para fazer as doações, estava especialmente alegre. Iluminado. Ter uma ideia e conseguir botar em prática faz toda a diferença.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Passar a régua

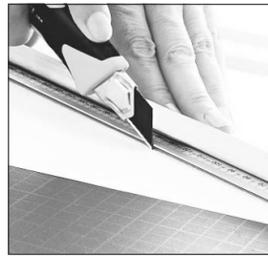
Se a Operação Lava Jato não descobriu nada inédito (pelo menos na cultura brasileira), o que estimula muitos a defender a tese de "passar a régua" estabelecendo limite para as investigações pretéritas e presentes em termos de Brasil, deixando maiores penas para o futuro. A tese tem um problema no nosso Rio Grande do Norte.

Afinal de contas, o chamado Petrolão é resultante da existência de um excesso de oportunidades de contratos de obras, sobretudo na Petrobrás, que, depois da descoberta de Petróleo no Presal levou as maiores empreiteiras brasileiras e se uniram num cartel - o "clube" - restringindo a seus sócios os contratos milionários que se multiplicavam, permitindo a tranqüila transferência de recursos para atender gulosos tecnocratas colocados na direção da empresa estatal; partidos políticos; a cobertura de gastos de um Presidente da República sem regra nas próprias despesas; e partidos que institucionalizaram a propina sobre contratos da empresa estatal; como ficou exposto depois que se puxou o fio da meada a

partir dos negócios de um doleiro, que comandava o mercado paralelo, e ofereceu um carro importado de brinde a um diretor da empresa estatal

Na origem existia um fato marcante: - era o excesso de oferta de obras, muito maior do que a própria capacidade de execução das empresas nacionais, que tiveram de reduzir os próprios mecanismos de controle, até serem flagradas no contra pé a partir do Lava Jato, coincidindo com o fim da farra dos contratos para a construção de super refinarias, plataformas de exploração de petróleo e outras encomendas de dimensão mastodônticas capazes de cobrir qualquer excesso cometido em matéria de descontrolado e gastos injustificáveis.

Como existiam muitos contratos, a possibilidade de propinas tornou-se proporcional. Inclusive com margem para pagamento de propina em dimensão suficiente para cobrir qualquer tipo de despesa, desde a compra de artigos de altíssimo luxo nas lojas de marca internacionais, a aquisição de jóias para dissimular o gasto de governantes deslumbrados. Estabeleceu-se uma



prática tão antiga, comum e corriqueira que, de ambos os lados, governos e empresas prestadoras de serviços públicos, parecia ter deixado de ser "ilegal", ou "pecaminosa", tornando-se absolutamente normal, sobretudo com a existência de uma legislação de financiamento de campanhas eleitorais por empresas privadas. Tudo legal e com acompanhamento do Governo na aplicação dos recursos declarados (fora o Caixa 2) tolerado.

Na verdade o Brasil havia conseguido criar um sistema, ao longo de vinte anos, desde que o primeiro Presidente da República eleito pós abertura democrática, imaginando ter criado um modelo capaz de cobrir o lícito e o ilícito. Verdade que só começa a aparecer quando uma grande empresa,

de dimensão global, flagrada em práticas heterodoxas, decidiu abrir a sua contabilidade paralela - as chamadas Operações Estruturadas.

Se o Brasil conseguirá "passar a régua", dividindo as contas a serem pagas pelas empresas, tecnocratas e políticos já flagrados, e abrir uma nova contabilidade daqui pra frente, como quer o Congresso. No RN uma das dificuldades tem sido a inexistência de grandes obras inconclusas, contratadas com o estabelecimento das regras da propina que vinham sendo praticadas, sem serem ter sido detectadas pelos inúmeros mecanismos de controle e fiscalização (de custo altíssimo). Diferentemente do nosso Rio Grande do Norte, onde a existência desses fatos termina tendo uma pequena dimensão, simplesmente pela inexistência de obras públicas com porte para permitir a distribuição dessa parcela que passou a onerar os custos de qualquer obra pública. Sem contratos, a propina fica difícil. E sem obra, sobram os contratos de serviços, com margem diminuta, "dinheiro de ponta de lenço", segundo um operador.

Indústria salineira

O presidente Michel Temer telefonou sexta-feira ao senador José Agripino para informar que havia assinado a MP prorrogando a isenção do Adicional de Frete para renovação da Marinha Mercante, por mais cinco anos. Sem essa isenção, a indústria salineira do RN perde condições de competição com o sal do Chile, que chegaria ao Porto de Santos mais barato que pelo Porto-ilha da Codern.

Preço da Festa

O pacote para o Reveillon de São Miguel do Gostoso (com programação que já começa terça-feira) está custando, em São Paulo, R\$ 3.200,00 (homens) e R\$ 2.600,00 (mulheres), dando direito a "open bar" nas cinco festas programadas. Só para a noite do Reveillon o preço é R\$ 1.600,00 (homem) e 1.400,00 (mulher).

Arenga natalina

A divulgação de um Ibope sobre audiência de TV em Natal quebra a passividade da temporada: a TV Ponta Negra trombeteia "5 anos de



"Aproveito a impopularidade para fazer aquilo que o Brasil precisa"

DO PRESIDENTE MICHEL TEMER NO ENCONTRO COM OS JORNALISTAS.

liderança na faixa horária das 12 às 14 hs" e apresenta seu número: 19.32 contra 18.40 da "emissora A". A Intervt publica: "A serenidade no olhar de quem é líder e mostra a audiência do programa RN Tv - 1ª edição com 21 contra 20 da "emissora B".

Projeto Poda



A Prefeitura de Natal instituiu o Programa de Aproveitamento da Madeira de Podas de Árvore, PAMPA. O principal objetivo do programa é promover o aproveitamento dos

resíduo de podas de árvores em combustíveis e lenha para utilização em fornos de cerâmicas, olarias, pizzarias, padarias e lareiras, conforme as necessidades de estabelecimentos comerciais. A inclusão da lareira - eu disse LAREIRAS - em Natal é a digital de que na hora da cópia houve um Ctrl+C e Control+V de um documento feito para clima frio.

Narrativas Seridoenses

Trinta dias depois da morte do advogado Francisco de Assis Medeiros, o Burra Cega, ex-prefeito de Caicó, ele receberá uma homenagem no tradicional Bar do Ferreirinha, onde haverá o lançamento do terceiro volume do seu livro "Narrativas Seridoenses - Histórias, Crônicas, Lendas". Em Natal, a missa de 30º dia será celebrada na Igreja de Mirasol.

Pouca valia

O reconhecimento da Justiça, dos "problemas psicológicos" vividos pelo sr. Gudson Johnson Rinaldo Barreto, diretor administrativo-financeiro do IDEMA, é visto no raposal entocado no Poder Judiciário, como porta aberta para invalidar sua delação premiada, tanto nos casos da Operação Candeeiro, quanto na Operação Dama de Espadas. O que se diz é que ele está tão perturbado que "delatou até a mãe..."

Verba indenizatória

Em 2016, a senadora Fátima Bezerra (PT) foi quem mais gastou da chamada verba indenizatória: R\$ 348.042.74; seguida pelo senador José Agripino (DEM), R\$ 327.363,88 e Garibaldi Alves, R\$ 247.889,83.

Novela mossoroense

O atentado contra Edvaldo Fagundes Filho, alvo de tiros deferidos contra o seu carro blindado, na terça-feira em Mossoró, tem enredo de novela. Novela da 11, que permite temas mais fortes. Fragmentos da trama estão nas redes sociais, em áudio.

ZUM ZUM ZUM

- Depois de passar o Natal no Rio, o senador José Agripino embarca neste domingo para Nova Iorque. Reveillon com os netos de lá.
- A Reitora da UFRN, Ângela Almeida, recebe cumprimentos de fim de ano, nesta segunda-feira, das 9 às 12 hs, no seu gabinete.

- Os Trens Urbanos de Natal, Parnamirim e Ceará Mirim não vão rodar neste domingo.
- A EDFURN entra em recesso de fim de ano desta segunda-feira até 2 de janeiro.
- Nesta segunda-feira completa 35 anos da morte de Djalma Marinho,

- que disputou o governo com Aluizio Alves em 1960.
- O restaurante Ancora Caipira encerrou suas atividades. Vai virar "Delivery".
- O mestre Irani Martins Dantas também foi distinguido com o título de Cidadão Honorário de Natal.

- O governador Robinson Faria oferece almoço de confraternização para os jornalistas, nesta segunda-feira, no Camarões-Potiguar.
- Já estão abertas as inscrições para patrocínio de projetos culturais, exclusivamente pelo site www.cosem.com.br.

Fazendo uma LCI da CHB o resultado é sempre o mesmo: rendimento acima do esperado.

A LCI - Letra de Crédito Imobiliário - é uma aplicação de baixo risco e com alta rentabilidade. A partir de 10 mil reais já é possível investir e conseguir rendimentos mais altos do que na poupança.

- Rendimento sob o CDI.
- Mesma segurança da poupança. Sem taxas, sem tarifas.
- Isenção de imposto de renda.
- Possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo.

Possibilidade de resgate mensal ou ao final do mês. A possibilidade de rendimento mensal é a partir do segundo mês.

COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/srredator

"Natal, setembro de 2016,
nos 123 anos de nascimento
de Juvenal Antunes."
Vicente Serejo



Eis o prefácio que escrevi a convite do escritor Antônio Stélio para apresentar seu livro 'O Anjo Devasso', a biografia romanceada de Juvenal Antunes publicada pelo editor Abimael Silva, do Sebo Vermelho. O boêmio inolvidável, como disse Esmeraldo Siqueira. Aquele que viveu como um poeta e foi um príncipe na vida, amou Laura e elogiou a bendita preguiça.

A biografia de um anjo

JUVENAL ERA INOFENSIVAMENTE BOM (Antonio Stélio)

Um dia caiu nas mãos um exemplar de Scismas, primeiro livro de Juvenal Antunes. Grafado assim, desse jeito rebuscado e antigo. Confessei a um amigo que há anos vivia a procurá-lo com um velho desejo de tê-lo e sem saber que ele tinha na sua estante. Ganhei de presente. A curiosidade, embora bastasse por ser uma das mais raras edições da bibliografia poética do Estado, lançado há 107 anos na Natal pachorrenta de 1909, anda tinha uma singularidade: o longo prefácio de Henrique Castriciano.

Longe dos olhos, parecia uma estranha contradição. Um pequeno livro, quase livrinho, de um poeta estreante, satírico e debochado, com um longo e erudito prefácio do Dr. Henrique, um intelectual austero, esquisitão, avesso a gracejos, com versos banhados nas musas do Parnaso.

Castriciano sente que o jovem poeta tem muito pouco do bacharel formado em 1902, na velha Faculdade de Direito

do Recife - 'Só possui o rubi e o hábito de escrever em jornais'

O poeta de Ruínas não afasta sua admiração sisuda pelos sonetos metrificados de Juvenal: Encontrarás o vício entre a virtude, O negro, o horrendo, junto ao belo está...

E ao admirar os versos claros de Juvenal, hinos a um mundo luminoso, liberto das 'trevas da noite' e no 'desejo ardente de viver para amar e sentir', Castriciano vai a Leopardi e Musset para justificar o elogio ao soneto 'Dilema'. E para reconhecer que, no seu caso, as palpitações da vida talvez coubessem melhor na métrica alongada e cantante dos alexandrinos.

Em 1921, quando fez sua estréia com Alma Patrícia, pequeno conjunto de ensaios sobre os poetas e prosadores de sua terra, Câmara Cascudo não teve olhos para o pequeno Scismas, de Juvenal Antunes, e por isso não mereceu um raio de luz. O Elogio da Preguiça não faz parte do Scismas. É o poema escolhido por Ezequiel Wanderley para a antologia Poetas do Rio Grande do Norte, lançada um ano depois do livro de Cascudo, em 1922,

no mesmo ano de lançamento do segundo e último livro de Juvenal, Acreanas, impresso na editora do jornal O Norte, Rio de Janeiro.

A partir daí, e em pleno modernismo, um longo silêncio cobriria os seus versos para os olhos dos leitores norte-riograndenses. Só em 1941, data da sua morte, mereceu, na edição de 20 de outubro, longa e consagrada Acta Diurna de Câmara Cascudo que pintou seu retrato para os leitores da sua coluna, há 65 anos:

Juvenal Antunes media pouco mais de metro e meio, amarelo-ouro-velho, testa abaulada, cabelos raros, nariz adunco, lábio fino e desdenhoso, olhos cinzentos de gato implacável, rosto comprido, salpicado de sardas. De 1941 a 1953 foram doze anos de um novo silêncio, quando o Departamento de Imprensa do Rio Grande do Norte publicou a primeira versão do ensaio de Esmeraldo Siqueira-Juvenal Antunes, o inolvidável boêmio. A edição definitiva saiu pela editora Pongetti, Rio, 1968, com novo prefácio, incluindo o Elogio da Preguiça, omiti-

do na edição de 1953. E o título agora com uma nova ordem: Um Boêmio Inolvidável e não O inolvidável boêmio.

Em 1999, fez parte da antologia Literatura do Rio Grande do Norte, com seleção e notas das professoras Constância Lima Duarte e Diva Cunha Pereira de Macedo, edição da UFRN, com seis poemas, entre os quais o Elogio da Preguiça.

O silêncio também escondeu, em 2012, o Elogio da Preguiça dos olhos do filósofo Adauro Novaes, criador e coordenador do ciclo de conferências Mutações. O seminário recebeu quase que o mesmo título - Elogio à Preguiça, e os textos reunidos num volume de quinhentas páginas, edição Sesc-SP, olhando a preguiça como tema de discussões literárias e filosóficas. E foi certamente por desconhecer o pioneirismo de Juvenal Antunes no Brasil provinciano de 1909 que o poeta e filósofo Antônio Cícero não citou o poema na conferência erudita que fez sobre Poesia e Preguiça, revelando a preguiça nos textos de ontem e de hoje da literatura universal.

O ANJO JUVENAL

O Anjo Devasso é uma biografia do poeta Juvenal Antunes. Mas, também, é um romance. O romance que conta a história de sua vida. Talvez um romance-biográfico, se for indispensável uma classificação como forma de seguir a história que está ao longo destas páginas.

São meras coincidências o título do ciclo Mutações - Elogio à Preguiça? e a escolha do filósofo e poeta Antônio Cícero para falar sobre Poesia e Preguiça?

A história do poeta Juvenal Antunes esperou para ser contada por Antônio Stélio, por coincidência professor de filosofia que também é ficcionista com vários romances publicados.

Eles, os filósofos, quando são poetas, sabem que o real não está em cada fato isolado, como as peças de um quebra-cabeça. O real está no atrito da vida e da arte. Na usinagem que mistura, inventa e reinventa o homem e o personagem. O real é tão real que, às vezes, parece a narrativa cronológica e, ao mesmo tempo, uma invenção ficcional.

Aqui, o real e o irreal são

partes que se encaixam e se completam.

Stélio soube perceber o grande personagem que estava escondido em Juvenal Antunes. Anjo Devasso não é a simples releitura de alguém normal que nasceu, viveu e morreu sem ferir os limites da vida. É um personagem vivo, entre o prelúdio e o epílogo, a virtude e a devassidão, comendo os doces pecados de quem, como adverte Stélio, sabia ser inofensivamente bom.

Menino do Engenho Outeiro, nascido na aristocracia fidalga do açúcar, bacharel formado pela Faculdade de Direito do Recife, era banhado nas águas afrancesadas e filosóficas da Escola do Recife, de Silvio Romero e Clovis Beviláqua. Foi lá que certamente descobriu O Direito à Preguiça, de Paul Lafargue. E é esse lastro intelectual que Stélio percebe com olho certo.

O que espanta em Juvenal, e o faz um homem livre, e livremente decidido a ser assim, e por isso um verdadeiro e rico personagem, é a sua determinação de não ceder ao julgo do pudor social. Não é sem razão que transcreve em Acreanas

um trecho de Gilberto Amado sobre o poeta e o cidadão. Como para avisar que o 'Poeta bem procedido nas suas poesias, policiado, ponderado, é sinônimo de mau poeta' E depois: 'Na sua imaginação, porém, compondo os seus poemas, o poeta pode e deve pintar o diabo.' O que Stélio decalca com uma rara fruição estética.

É logo no Prelúdio que o romancista-biógrafo revela todo seu talhe de estilo quando corta o linho de velhas lembranças, 'os estranhos trajes da poesia'. Trajes - observa - que são grilhões, quando 'a poesia, precoce, já nasce gritando por liberdade'. E vai assim, num ritmo sincopado, erguendo ao mesmo tempo o príncipe e o pândego, até vê-lo chegar às barrancas do Acre, viver e fechar os olhos já tristes, pela doença, e morrer na cabine de um vapor no porto de Manaus.

Stélio lembra que Juvenal foi menino de engenho, mas nasceu feito um anjo torto, e cresceu arrastando a força e a liberdade de suas próprias idéias. Chegou à poesia como profetas. Em 1892, estava no Recife para estudar e em 1902 é bacharel. Na verda-

de, bacharel e boêmio. Sua viagem para o Acre, narra Stélio, parece ter o tom sombrio de um desterro, mas estava justamente naqueles longes seu destino de ser 'precursor de um existencialismo caboclo, que ensinou o nativo a ser sacana, esrachado, debochado, cínico, cético, macunaímico'.

É esse Juvenal Antunes de olhos lascivos que acompanha as moças como 'as belas garças morenas da cidade'. E que parece deixar passar toda 'a monotonia, sem pressa alguma, como a correnteza lerdada do rio durante o estio', sem avisar quando vai surpreender o leitor a cada frase desta biografia cortada nos talhes de um romance. Poeta muito além do seu tempo, feito de virtudes e de vícios, Juvenal se ergue inteiro no jogo da criação soprado pelo talento do filósofo e romancista Antônio Stélio. E se um dia Stélio desconfiou de sua morte, como se ele apenas tivesse deixado de existir, mas sem ir embora, agora é tarde. Juvenal Antunes vive aqui, nestas páginas, genialmente inventado e reinventado. Como um Anjo Devasso. Inofensivamente bom.

Conecte-se



cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Doação

Parabéns aos que fazem o Novo Jornal e que usam as ferramentas que dispõem não só para nós informar das notícias, mas para ajudar pessoas. Acabei de ler a matéria sobre a senhora que pede esmolas na passarela do via direta e fiquei encantado com o respeito e profissionalismo mostrado por vocês. Grande abraço!

Cledson Nunes

Via NOVOWhats

Doação - 2

Ações como essa me deixam muito feliz em saber que vocês não são bons só em notícias, mas também em todos os aspectos, inclusive o humano, que é o que falta nos políticos que se elegem prometendo fazer o bem, mas fazem o bem em benefício próprio. O povo brasileiro, principalmente o nordestino, faz o bem de todo coração, às vezes até dividindo o seu com aqueles que precisam mais. Parabéns, a matéria me deixou muito feliz e emocionado.

Francisco Sá

Via NOVOWhats

Desigualdade

A desigualdade dos vencimentos entre os senadores e os que ganham salário mínimo é vergonhosa. Será que em outros países acontece isso? Nunca atrasam os vencimentos dos que trabalham no Congresso. Além de ganharem dinheiro à beça, existe a tal da mordomia.

Natercio Costa

Via NOVOWhats

Temer

Muito interessante a entrevista de Michel Temer, nosso atual presidente, na qual ele falou sobre popularidade. E afirmou que aproveita isso para adotar medidas impopulares. E também observou que o tempo dirá se acertou ou não. Há no Brasil um sentimento para que Temer dê errado porque, afinal, foi golpe. Mas é preciso reconhecer que há algo maior que tudo isso: um país chamado Brasil e sua população. O benefício da dúvida sempre é válido. Independente de ser Temer ou Dilma, o que todos queremos é que essa situação de crise seja superada.

Edilson Gomes da Costa

Por e-mail



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Os natais de Martins

"Tomar banho, todo mundo, ou se perde a noite de festa". Anunciava Vevéia, cabocla de Serra Talhada, que o Pe. Suassuna trouxera para me criar.

Saíamos a pé, do pequenino sítio, ao sopé do morro do Cumbe, de onde se avistava a Serra de Portalegre e as estepes de Viçosa. Ela, Ozziel, Pedro e eu. Para se chegar à "rua", como chamávamos Martins, era preciso caminhar uns três ou quatro quilômetros.

A primeira visão da cidade, após desviamos da lagoa, pros lados de Zé Miguel, era o muro da casa de Dulcinéia, e mais ao longe as torres da Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

O destino era a casa de Mãe-Guilé, em cujo quintal-jardim eu fiz o serviço militar da infância. Tudo ali era aconchego. E como veem os olhos de criança, tudo também era eterno.

O riso largo da única avó que conheci, pois a outra, vilabelense, nunca se desloca do sertão Pernambucano, de quem só tive notícias vagas. Nem fotografia na parede, se eu quisesse plagiar o poeta.

O quintal de Mãe-Guilé era uma miniatura de sítio, recheado de fruteiras e flores. Seu jardim abastecia os altares da Matriz. Filha do Juiz João Antunes de Alencar, do Exu de Pernambuco, que a casara com um filho de Bisinha Suassuna, do Riacho dos Cavalos, de Catolé do Rocha.

João Antunes era Juiz de Martins, quando da Proclamação da República. E seu filho, Pedro Antunes, capitão do Exército, leu na praça o termo da Proclamação.

Monarquista, ele ouviu tudo sisudamente, e depois renunciou à Magistratura, retornando para Fortaleza, terra da minha bisavó, Auta Rodovalho.

Mas voltamos ao passado mais próximo. Hoje, já tão distante. E me vejo chegando à "rua", que se enchia de barracas e tendas, música e luzes, para acolher a "noite de festa".

A cidade era iluminada, regularmente, por um motor que chamávamos de "a usina". Por volta das nove horas da noite, "a usina" dava um primeiro sinal. Outro, e depois apagava tudo. Era uma forma de preparar lamparinas ou lâmpadas.

Porém, a "noite de festa" era diferente. Virava a noite, o motor da usina. Se bem que nem precisaria, pois quase toda barraca possuía um lâmpada Coleman, daquelas a querosene, que se dava pressão e incandescia uma camisa de tecido sedoso.

Clareza que enfeitava os olhos da menina. Na Praça Almíno Afonso, em cujo Coreto a filarmônica, sob a regência de Nair Soares, depois Janjão e por fim Tonhê, entoava marchas e dobrados, acompanhada pela molecada.

A sala da frente da casa de Dona Agá, diretora do Grupo Escolar, defronte da Praça e de onde se via oitão da Matriz, virava uma espécie de Presépio Público. Eram luzes multicores, bonecos que se mexiam, tudo a imitar um encantado mundo de nascimento e esperança.

O vigário, padre José Sauer, alemão, falava e todos fingiam compreendê-lo. "Meusirmons, a festa será combosta de todos, de rovens e quianças". Té mais.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ
INSTITUTO VIGILÂNCIA

Diretor geral Fernando Laudares. **Executivo de administração e finanças** Manuel Micó. **Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas** Carlos Magno Araújo. **Executiva de negócios** Karina Mandel. **Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência** Everton Dantas. **Executivo de inovação digital e experiência do usuário** Paulo Moreira.

WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

novo.
novojornal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526



Comentário

Caro Cassiano,

Em primeiro lugar votos de um Feliz Natal e venturas no Ano Novo, com a família. Pela vocação que tenho de preservação do interesse público sensibilizou-me o seu artigo de 23 do mês corrente, no NOVO: "Um projeto para o RN".

Juntos participamos do governo de Cortez Pereira, cuja memória reverencio e exalto pelo seu verdadeiro espírito público. Há 45 anos, Cortez propôs alternativas inovadoras para o Estado, sem se limitar a desencavar e repetir velhas propostas, superadas no tempo.

Hoje, em plena globalização e avanços tecnológicos imensuráveis, o RN realmente necessita discutir o seu futuro, sob pena de parar no tempo e no espaço. Reconheço a preocupação dos líderes e governantes com a crise econômica que enfrentamos. Mas há que ser mobilizada a criatividade e a inteligência local, sem necessidade de recorrer a Consultorias de fora, e usar, por exemplo, parte dos recursos do RN Sustentável, originários do Banco Mundial, para definir metas a curto, médio e longo prazo.

Cortez em 1972, com uma equipe nativa e jovem, identificou para o RN a vocação do criatório do Camarão, Bicho da Seda, Boqueirão (plantação de coco), Vilas Rurais, Bosque dos Namorados e o Centro Administrativo, com a finalidade de centralizar os principais órgãos da gestão estadual, além da importação do gado limonsin, de origem francesa, para melhorar geneticamente o rebanho potiguar, sem descuidar-se das vocações naturais do estado, como as atividades do ramo têxtil, mineral e a agricultura. Transformou-se num mascote, anunciando as potencialidades estaduais de maneira incansável.

Sem pretender ser o dono da verdade, mas com o único intuito de colaborar, por ter dedicado uma vida a serviço do RN, acho que chegou a hora de colaborar com o Governador do Estado e sugerir-lhe que mobilize os centros universitários, públicos e privados, para formação de um "núcleo pensante", no qual se debatam inovações para o RN, sem prejuízos de aproveitamento e modernização de projetos já em curso. O "Grande Natal" é o ponto geográfico mais avançado das Américas. Por que não lutar junto ao governo federal para a criação da nossa sonhada área de livre comércio, única forma global de implantação de polos exportador e turístico sustentáveis, protegidas e preservadas, por leis específicas, as empresas locais eficientes, para evitar o efeito predatório da concorrência. Essa estratégia deu certo no mundo todo, por que daria errado no RN?

Por que não pensar em aproveitar as áreas ambientais da Mata Atlântica no Estado (mesmo reduzida) para desenvolver projeto de pesquisa de medicamentos fitoterápicos, mobilizando investimentos da indústria farmacêutica internacional, a exemplo do que fez com sucesso Singapura?

Por que o governo do Estado não mobiliza a bancada federal e parte com proposta concreta para regulamentar no Congresso Nacional o artigo 43 da Constituição Federal, um verdadeiro "Ovo de Colombo" que, sem onerar o Tesouro Nacional, permitirá ao Nordeste dispor de incentivos já criados constitucionalmente, tais como, igualdade de tarifas, fretes, seguros e outros itens de custos e preços de responsabilidade do Poder Público, com prioridade para o incremento de projetos de energias renováveis, inegável vocação estadual; juros favorecidos para financiamento de atividades prioritárias; isenções, reduções ou deferimento temporário de tributos federais devidos por pessoas físicas ou jurídicas; prioridade para o aproveitamento econômico e social dos rios e das massas de água represadas ou represáveis nas regiões de baixa renda, sujeitas à secas periódicas. Este mesmo artigo 43 daria suporte ao crescimento das pequenas e médias empresas rurais, através da recuperação de terras áridas com o estabelecimento, em suas glebas, de fontes de água e de pequena irrigação.

Mobilizando forças junto ao governo federal, o RN poderá o surgimento de um novo Nordeste, criando divisas para o país, ao invés de mendigar recursos no OGU. Por que não usar a estrutura da UERN e reimplantar o CRUTAC (Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária), criado pelo Reitor Onofre Lopes, e que hoje engajaria professores e alunos em prestação de serviços essenciais aos vários municípios carentes do estado? Essas, apenas algumas ideias. Outras existirão para debate em fórum próprio ("núcleo pensante"). Talvez, Cassiano, esse pudesse ser um dos caminhos para definição de um "Projeto para o RN", o título do seu competente artigo. Com o abraço de **Ney Lopes**
Via email

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



O balanço do Governo Temer

Suponha que me deparasse com um desses entrevistadores de institutos de pesquisa e que perguntassem minha opinião sobre o Governo Temer. Me questionariam se eu acho o atual Governo péssimo, ruim, bom ou ótimo. Minha resposta seria: Depende.

Do ponto de vista moral é péssimo, fruto do mais arraigado atraso do Brasil. Fruto daqueles que há cinco séculos sacodem a frondosa árvore do erário, apenas para recolher os seus frutos. Tal elite partilhou com o PT toda sorte de falcatrua e desmandos para achincalhar, humilhar e esbofetear a dignidade do "homem de bem". Esse cidadão como eu e você que paga impostos altos e vê o retorno indo para os bolsos de gatunos inescrupulosos. Eticamente o governo Temer é natimorto e deverá sofrer ampla assepsia caso queira chegar ao seu termo final.

Ocorre que a situação dessa árvore frondosa chamada erário público é dramática e sob pena do seu perecimento, essa elite se apressa em tentar salvá-la. Portanto, tenho que afirmar que sob o aspecto econômico o Governo Temer é bom. Tem feito muitas reformas necessárias e exitosas.

Centro minha análise na aprovação da PEC dos Gastos Públicos que, apesar das críticas, nos dará um regime fiscal estável nos próximos anos. Regime fiscal esse que já tinha sido atingido lá traz nos Governos FHC e Lula e que foi amaciado por frouxidão fiscal populista no Governo Dilma. A Emenda constitucional vem para constitucionalizar a política fiscal, considerando que leis ordinárias não mais teriam força para fazê-lo.

Trata-se da densificação em sede constitucional do princípio fiscal do equilíbrio, ou melhor, do direito fundamental ao equilíbrio fiscal. Parecer estranho albergar em uma Emenda Constitucional que visa conter gastos um princípio fundamental, sobretudo porque a doutrina sobre o tema aqui e em Portugal foi construída partindo do pressuposto que o Estado deveria garantir imediatamente todos os direitos consagrados na Constituição. Tratava-se, portanto, de um direito fundamental ao gasto e ao equilíbrio. Sei que é difícil expor isso porque todos os juristas (que de resto exercem profissão rentseeking) são ávidos em defender mais direitos e direitos para todos, alegando, inclusive, o famoso princípio da "proibição do retrocesso social". Assim, se um determinado nível de direitos fosse atingido, não haveria a possibilidade de retroceder, de cortá-los ou mesmo dar outra racionalidade ao gasto. Revogava-se por pena constitucional a teoria dos ciclos econômicos e garantia-se a felicidade eterna.

Todas as experiências de populismo econômico - absolutamente todas - terminaram muito mal, o que acabou gerando um imenso retrocesso e custo social.



O que é importante notar é que o excesso de gastos no presente, desde que as condições econômicas assim não permitam, só pode levar a dois caminhos: inflação ou endividamento. No caso da inflação, os penalizados imediatos são os pobres que veem seus rendimentos evaporarem na ilusão monetária. Quando o financiamento é feito via dívida pública, persiste uma lógica intertemporal. Gastar hoje e se endividar compromete o patamar de gastos do futuro, das próximas gerações. Assim, economias com crônicos desequilíbrios fiscais, conquanto aparentemente aumentem o bem estar no presente, não conseguirão fazê-lo no futuro.

Lord Keynes dizia que "No longo prazo estaremos mortos". Assim, os políticos que estão no poder querem gastar hoje para serem reeleitos imediatamente amanhã. O ciclo político entra em choque com um modelo de equilíbrio fiscal intertemporal. É necessário um Governo que tenha imensa coragem de fazer

o "dever de casa", cortando e racionalizando o modelo fiscal. Isso pode ser feito tanto pelo aumento dos impostos ou pelo corte de gastos. Historicamente no Brasil, os ajustes sempre foram feitos via elevação da carga tributária e inflação. Nesse momento, não há como aumentar a carga tributária por conta do baixíssimo nível da atividade econômica. Aumentar impostos agora pode sufocar mais empresas e aumentar a recessão.

O que nos sobra é o corte dos gastos. O problema é que para dar uma guinada fiscal dessa magnitude o governo tem que ter credibilidade e capital político. Nesse último caso, a cada votação importante, o Congresso aumentará o valor de face do seu apoio, chantageando o Executivo por mais concessões e acesso a benesses. O mesmo vale para toda sorte de corporações.

Falta legitimidade ao Governo e aí a economia terá que reagir um pouco em 2017 sob pena de aumentar ainda mais seu nível de fragilização.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

DESTAQUES



Então é Natal e o que você fez?
Todos que fazem o NOVO desejam uma ótima comemoração natalina. Muita paz, harmonia e que você aproveite esse momento da melhor forma possível!
Feliz Natal.

NOVO CLIQUE



Cantor e compositor Pedro Mendes aqui na redação do NOVO.
Foto: Fábio Cortez/NOVO

+LIDAS

Confirmada saída de Solange Almeida da banda Aviões do Forró:



Amigos iniciam campanha para ajudar jornalista potiguar com doença rara:



Cosern promove doação de 3 mil lâmpadas LED no shopping Via Direta até hoje 6ª feira (23):





**PERMANECER NA ESCOLA AGORA
SIGNIFICA VITÓRIAS NO FUTURO.**



Aprender é um processo valioso. Nele, cada passo é importante. Persista, mesmo contra todas as dificuldades, para vencer cada etapa. Permanecer na escola agora significa vitórias hoje e no futuro.



Perseverança.
Uma questão
de educação.



**GOVERNO
DO ESTADO
DO RIO GRANDE
DO NORTE**
Secretaria da Educação
e da Cultura - SEEC

ECONOMIA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Cidade do funcionalismo, com vocação para comércio e turismo

Com forte dependência ao serviço público, Natal tem como principal atividade econômica o comércio; o turismo tem potencial para crescer sempre mais, mas faltam investimentos

Cláudio Oliveira
Do NOVO

Concentrando o maior PIB (Produto Interno Bruto) do estado, que ultrapassa os R\$ 19 bilhões, Natal concentra sua economia no comércio e no funcionalismo público. A informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) desperta certa curiosidade quando observa-se o potencial turístico do estado. É verdade que as belezas naturais e a estrutura hoteleira fazem do turismo uma importante atividade econômica na capital do sol e poderia ser a principal, mas ainda padece de investimentos na área.

Segundo o analista do IBGE no RN, Ivanilton Passos de Oliveira, Natal sobrevive principalmente do funcionalismo público e do comércio. Depois, o setor de serviços, em que o turismo está inserido e a atividade imobiliária/alugueis sustentam a economia da capital. "Existe a ideia de que a atividade turística é base da economia mas não é; o comércio é mais forte na capital. Em termos econômicos, Natal perdeu, inclusive, posição no ranking nacional para Cuiabá já que, em 2014, com um PIB de R\$ 19.076.030, caiu para o 17º lugar no ranking das capitais", relata.

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal, Augusto Vaz, relata que o comércio está ligado a todas as atividades econômicas e é o primeiro a sentir os efeitos da crise. "Sente mais rápido qualquer crise ou melhora na economia. Dias de pagamento do funcionalismo, por exemplo, já sente no mesmo dia. É um termômetro da economia", simplifica.

O comércio, porém, sofre dependência do funcionalismo público. "Depende muitos desses pagamentos e, quando atrasam os salários, há um impacto negativo, especialmente na capital porque outras cidades têm indústrias e outras atividades", ressalta Augusto Vaz. E não apenas o comércio de lojas, mas também fornecedores e prestadores de serviços sofrem essa dependência das três esferas do poder público.

Assim como sente o impacto de atrasos no pagamento do funcionalismo, o comércio também sente quando o turismo não está em boa fase, especialmente o comércio de shoppings, bares e restaurantes. "Os meses, como de janeiro, têm vendas superiores, o que mostra que uma coisa está interligada a outra. Se o hotel está lotado, vai ter mais gente nos restaurantes", diz.



FÁBIO CORTEZ / NOVO

// Ao completar 417 anos hoje, a falta de investimento no turismo é uma das principais críticas de empresários do setor e de outros segmentos

Crescimento econômico lento é marca ao longo do tempo

O professor de história, Alexandre Rocha, conta que, no início de sua história, Natal concentrava os frutos do que se produzia no estado porque escoava a produção pelo porto na Ribeira, mas perdeu muito no período colonial (entre os séculos 16 e 19) porque o açúcar era escoado pelos estados da Paraíba e de Pernambuco. "Havia mercadorias que passavam por Natal e isso fez com que a cidade crescesse. Aqui era o centro de passagem de mercadorias e cresceu muito devido a produção de algodão que escoava aqui", diz.

O poder econômico proporcionado pelo algodão que era produzido no interior do estado pode ser percebido, segundo o professor, em monumentos históricos na Ribeira/Cidade Alta, partir de 1850. "A Capitania das Artes, a Igreja Matriz que recebe a torre do sino, a reforma da Praça Augusto Severo são reflexos da passagem do algodão por aqui e do crescimento da cidade e das necessidades da população", diz. Além disso, a Rua da Praia, da Alfândega, e a instalação da energia elétrica também marcam esse período até as primeiras décadas do século XX.

"A partir daí, não se percebe grandes avanços com a República no sentido econômico. Tivemos a presença dos americanos na Segunda Guerra também, mas os reflexos foram mais culturais que econômicos. E, se houve, foram pontuais, curtos. Até 50 anos atrás, o crescimento foi muito curto", diz o professor.

No final dos anos 1970, começa a haver uma abertura para o turismo. A entrada de capital estrangeiro com a ditadura militar, o desenvolvimento e massificação da aviação, fizeram as pessoas viajarem mais e Natal começa a atrair a atenção de visitantes. "Com o processo de abertura da economia no final da década de 80, veio a redemocratização, processo inflacionário e, em Natal, mais hotéis foram construídos com foco nas praias. O comércio continuou presente, transferiu-se para outras áreas da cidade e Natal se tornou reconhecida como destino turístico", conta o Alexandre Rocha.

Para o professor o comércio e a vida cultural da cidade estão ligados. Na medida em que esta atividade turística foi tomando proporções, espaços culturais como teatros e cinemas foram construídos, ou ampliados, como o Teatro Alberto na Ribeira, onde era o centro comercial e, atualmente, o Teatro Riachuelo e cinemas que estão dentro dos shoppings. O professor destaca que a história de Natal poderia contribuir para atrair e fortalecer o turismo com a criação de museus interativos, revitalização do centro histórico para visitação, além de roteiros gastronômicos, inclusive, com culinária alternativa que a cidade dispõe.

Turismo que poderia crescer

Apesar de não ser a principal atividade econômica da capital, o turismo pode colaborar ainda mais com a cadeia da economia da capital. Quem faz a ressalva é o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no RN (ABIH), José Odécio Júnior. Segundo diz, o turismo em Natal afeta hoje 52 outras atividades, inclusive o comércio.

"Quando se tem movimento no turismo há movimentação de dinheiro e recolhimento de impostos. Hoje a média de ocupação é de 75% e podemos alcançar, pelo menos, mais 20 pontos nesse pa-

tamar. Mas turismo não é só hotelaria", destaca. Ele diz que a atividade tem muito o que avançar, mas precisa que o poder público trate o turismo como política de estado. "O investimento em divulgação traz muito mais para a cidade do que o que foi investido. Acredito que poderia incrementar muito mais se houvesse mais apoio e parceria entre o público e privado", diz.

Uma das características positivas da capital potiguar é a capacidade hoteleira instalada, menores tarifas e melhor estrutura do Nordeste. Mas, segundo Odécio, preci-

sa-se de outros atrativos, além das belezas naturais que a cidade tem sem esforços. "Cidade boa para turista é cidade boa para quem mora nela. Falta infraestrutura para atender a demanda da cidade e do turista. Não se pensa na cidade para o futuro e prova disso é a orla, principal cartão postal que poderia estar melhor estruturada", declara.

Entre as necessidades que o presidente da ABIH-RN cita estão a implantação de calçadão com ciclovia, na Avenida Engenheiro Roberto Freire, e no entorno do Parque das Dunas, cujo pátio precisa ser am-

pliado; implantação de um aquário em Natal; da marina, que depende da regulamentação de uma ZPE; alteração do gabarito da Praia dos Artistas para atrair empreendimentos imobiliários.

"A gente tem feito trabalho junto à Secretaria de Turismo para olhar para o turismo com olhos de negócio que traz retorno", destaca Odécio. Segundo ele, o setor trabalha para isso e uma das principais reivindicações é o Fundo Municipal do Turismo com percentual da receita da atividade destinado a investimentos na área.



FRANKIE MARCONE / NOVO



FRANKIE MARCONE / NOVO



FÁBIO CORTEZ / NOVO

“

Quando se tem movimento no turismo há movimentação de dinheiro e recolhimento de impostos. Hoje a média de ocupação é de 75% e podemos alcançar mais 20 pontos nesse patamar”

José Odécio Júnior
Presidente da ABIH-RN

“

A Capitania das Artes, a Igreja Matriz que recebe a torre do sino, a reforma da Praça Augusto Severo são reflexos da passagem do algodão por aqui e do crescimento da cidade”

Alexandre Rocha
Professor de História

“

Os meses, como de janeiro, têm vendas superiores, o que mostra que uma coisa está interligada a outra. Se o hotel está lotado, vai ter mais gente nos restaurantes”

Augusto Vaz
Presidente da CDL - Natal



NESSE NATAL, NOSSO MAIOR DESEJO É UM SÓ:

VOCÊ FELIZ SEMPRE

Neste Natal, o Midway quer mesmo é agradecer por mais um ano ao seu lado e de todas as famílias natalenses. Afinal, é por vocês que continuamos em busca de um shopping sempre melhor e mais completo.

Desejamos a todos um fim de ano repleto de alegrias e as melhores surpresas para fazer de 2017 um ano muito mais especial.

3 SUPER CARROS



PARTICIPE DA PROMOÇÃO

ATÉ 06/01



Certificado de Autorização Caixa nº. 6-2044/2016 - Distribuição Gratuita - Imagens meramente ilustrativas.

BVSE

PRAIA DA REDINHA: GINGA COM TAPIOCA



// Maria do Socorro Souza, comerciante:
"A ginga com tapioca é uma tradição"



// Jadson Costa, comerciante:
"O lado bom é a vista da ponte"

Maria do Socorro Souza, 53, repete o mesmo ritual há mais de 10 anos. Extrai os palitos das folhas de coqueiro, limpa e enfileira os peixinhos que serão fritos em azeite de dendê. É assim que ela prepara o prato típico da praia onde vive e trabalha todos os dias. "A ginga com tapioca é uma tradição aqui da Redinha", comenta enquanto se prepara para fazer mais um petisco na cozinha do seu quiosque, cujo preço está em torno de R\$ 5,00. No quiosque um pouco mais à frente, Rayane Lima, 30, conta que passou a vida inteira na praia vendo a mãe fazer ginga com tapioca, mas que esse não é o único atrativo do lugar. Ela cita os preços acessíveis, o bom atendimento e a possibilidade de comprar peixe com os pescadores. "Aqui tem muita pesca. Dá para comprar peixe mais barato e mais fresco direto com o pescador. É uma ótima praia para comer bem e se divertir", afirma Rayane. Jadson Costa, 22, que há 10 anos trabalha em outro quiosque da praia, ressalta, porém, que o local "tem o lado bom e o ruim". Para ele, "o lado bom é a vista da ponte, o quebra mar onde os turistas podem passear". Entretanto, para além das belezas naturais, a praia tem problemas como falta de segurança e de infraestrutura. A principal reclamação é a falta de banheiros na orla. Quem visita a praia da Redinha precisa recorrer aos bares, que cobram uma média de R\$ 2,00 pelo uso do banheiro.

PRAIA DO FORTE: PAISAGEM HISTÓRICA



Localizada no bairro de Santos Reis, a Praia do Forte é conhecida como a que proporciona um dos melhores banhos de mar entre as praias urbanas de Natal. O crédito é dado pelo barraqueiro **Canindé Santos**, 49, que trabalha na Praia do Meio há 25 anos, mas declara que "o melhor banho de mar é mais na frente, ali na Praia do Forte, onde os arrecifes formam piscinas naturais". Para além do mar tranquilo, também é possível avistar da praia o Forte dos Reis Magos, uma construção que remonta à época da colonização portuguesa e é considerada um dos pontos turísticos mais importante da capital e do estado.



PRAIA DOS ARTISTAS: BOAS OPÇÕES DE BANHO



A praia está localizada no trecho mais prejudicado pela erosão do calçadão e aguarda as obras de enrocamento. Devido ao comprometimento da estrutura, não havia banhistas ou ambulantes quando a reportagem esteve na praia. O motorista de uma empresa de turismo, **Raimundo Mendes**, no entanto, defende que o trecho do litoral que compreende a Praia dos Artistas, Praia do Meio e Praia do Forte é um dos melhores para banhos de mar. "Ponta Negra tem uma infraestrutura melhor, tem mais hotéis, mais restaurantes, mas aqui tem boas opções para banho de mar, águas limpas e piscinas naturais", comenta.



// Praia da Redinha: tradição da culinária e panorama da Ponte Newton Navarro

Praieiros dos meus anos

Os versos de **Otoniel Menezes**, na canção que os pescadores nativos, ainda embalam romances e acolhem como testemunhas secretas; turistas, banhistas e moradores da orla falam das impressões que guardam deste

Prefeitura explica processo de reurbanização da

A revitalização das praias urbanas de Natal, entre outras medidas, depende das obras de enrocamento e engorda da Praia de Ponta Negra e enrocamento das praias da Zona Leste. O enrocamento consiste na fixação de um conjunto de blocos de pedra para conter a erosão provocada pelo avanço do mar. A engorda, por sua vez, requer o transporte de material sólido do fundo do mar para ampliar a faixa de areia da praia.

Em Ponta Negra o processo de enrocamento foi concluído e a engorda está em fase de estudo para que possa ser executada entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019. O material sólido utilizado para a engorda deve ser retirado de praia de Areia Preta. A obra deve utilizar 1,6 milhão de toneladas de resíduos. Os últimos estudos apontaram um custo de R\$ 56 milhões para finalizar as obras na praia de Ponta Negra. Neste valor está incluído o serviço que contempla o aumento de 23m na faixa de areia durante a maré cheia, mais 2 km de enrocamento e os estudos ambientais necessários, além da construção de novas escadas de acesso. Os recursos devem ser disponibilizado pelo Ministério da Integração, de acordo com o secretário municipal de Obras e Públicas e Infraestrutura, Tomaz Neto.

No que diz respeito às praias da Zona Leste, o secretário explica que houve um processo intenso de erosão em outubro de 2014, que teve a Praia dos Artistas como área mais comprometida. O enrocamento da área estava em processo de licenciamento, quando o quadro se agravou e a Promotoria do Município decretou estado de emergência para agilizar os trâmites. A obra foi iniciada e de acordo com o secretário Tomaz Neto "está adiantada com o cronograma". A promotoria estipulou um prazo de 90 dias, que foi prorrogado por mais 90 dias, como estava previsto inicialmente.

O enrocamento deve acontecer em dois trechos: o primeiro com 650m e o segundo com 670m. A obra está orçada em R\$ 8,1 milhões. A verba deve ser disponibilizada pelo Ministério do Turismo e prevê também a construção de novas escadas de acesso à praia.

Sobre as praias que ainda não possuem banheiros públicos, o secretário afirma que existem um projeto que está sendo finalizado para a Praia da Redinha, que prevê a padronização das calçadas e a instalação dos banheiros. A perspectiva de Tomaz Neto é de que a obra seja licitada entre os meses de janeiro e fevereiro e tenha início entre o final de março e o início de

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NOVO



Praia e Amores

que imortalizou a saga dos amantes que as praias natalenses atraíram turistas e trabalhadores da região. Um cenário de beleza natural

Jéssica Petrovna
Do NOVO

Conhecida por suas praias ensolaradas, Natal se destaca pelas belezas naturais que encantam visitantes de todas as partes do Brasil e do mundo, oferecendo também condições de lazer e trabalho para a população local que ali ganha seu sustento. As peculiaridades de cada pedacinho de mar que banha a capital potiguar, no entanto, vão além do que está ao alcance da vista.

É possível não apenas vislumbrar as ondas apropriadas para a prática de esportes radicais ou os locais onde se desfrutam de banhos tranquilos em piscinas naturais. Algumas praias da orla urbana são dotadas de vida noturna, como é o caso de Ponta Negra, ou gozam prestígio com a tradição que caracteriza sua culinária, como a ginga com tapioca, vendida a partir de R\$ 5,00, na Redinha.

A reportagem do NOVO percorreu o litoral potiguar, da Redinha (Zona Norte) até Ponta Negra (Zona Sul), para conversar com turistas, banhistas e trabalhadores da orla, que elogiam o que acham belo neste recanto do Oceano Atlântico e criticam o que deveria ser melhorado pelo poder público, como o reforço ao policiamento e mais investimento em aspectos da infraestrutura como banheiros públicos.

No aniversário da cidade que hoje completa 417 anos, no entanto, os versos de Ottoniel Menezes, na canção que imortalizou a saga dos pescadores nativos, ainda ressoam nas histórias de amores vividos na beira desta pérola de mar, embalando até hoje serenatas em noites enluaradas e fazendo de Natal um ninho acolhedor para quem aqui vive ou visita: "Praieira, linda entre as flores deste jardim potiguar".

Processo na Orla



// Tomaz Neto: secretário municipal de Obras e Públicas e Infraestrutura: cronograma em dia

abril. No que diz respeito à Areia Preta, o secretário afirma que a falta de quiosques e banheiros foi um pedido dos moradores da região.

"Areia Preta nunca teve quiosques nem banheiros públicos e a Associação de Moradores da região se pronunciou dizendo que não quer. Naquele trecho a calçada é estreita, então seria necessário estreitar o pavimento e o trânsito ali é intenso", explica o secretário.

Na praia de Ponta Negra, além dos obras de engorda e enrocamento, a secretária adjunta da Semurb (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo), afirma que está sendo desenvolvido um projeto piloto de reorganização da praia. O objetivo é destinar espaços para a prática de esportes, regularizar o comércio ambulante, fiscalizar a venda de alimentos e melhorar o trânsito. A perspectiva é de que as primeiras ações tenham início em janeiro de 2017, mas ainda não existe uma data precisa. "Ainda estamos nos reunindo com a prefeitura e com as outras secretarias, mas neste verão algumas medidas já devem ser aplicadas e, a partir de Ponta Negra, o projeto deve ser estendido a outras praias", explica a secretária.

No que diz respeito aos banheiros, a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur) declara, através de sua assessoria de imprensa, que estão em fase final de revitalização e que por isso alguns estão fechados na Praia do Meio. "Estamos fazendo uma revisão geral que inclui sistema elétrico e hidráulico. Essas revitalizações precisam ser periódicas por causa da depreciação", explica a assessora Fernanda Souza. A manutenção deve ser finalizada essa semana.

PRAIA DO MEIO: DIVERSÃO PARA O CLIENTE



Todos os 30 anos de vida de Erivelton de Oliveira foram vividos na Praia do Meio, trabalhando em uma barraca. Para ele, a beleza da praia, o bom atendimento e o fato dos barraqueiros cobrarem apenas o valor consumido, sem custos para utilização de mesas e cadeiras, estão entre os atrativos do local.

Para o barraqueiro, os principais problemas da Praia do Meio são a dificuldade de acesso, falta de segurança e os banheiros, que costumam ficar fechados. Enquanto reclamava sobre esses pontos, sua fala foi interrompida por um casal de turistas que procurava um banheiro para trocar de roupa. "É isso que eu estou dizendo. Existem banheiros, mas estão fechados. Ofereci o quiosque do meu pai para eles trocarem de roupa. Os banheiros só ficam abertos duas ou três vezes por semana", explica Erivelton.

Já para Adelma Brito, que também trabalha em um quiosque da praia, o atendimento de qualidade é uma das melhores características da Praia do Meio, enquanto a insegurança é o maior problema tanto para os comerciantes como para os visitantes. "Nós fazemos a alegria aqui. A gente diverte o cliente e reza para que ele não seja assaltado para poder voltar sempre", ironiza Adelma.

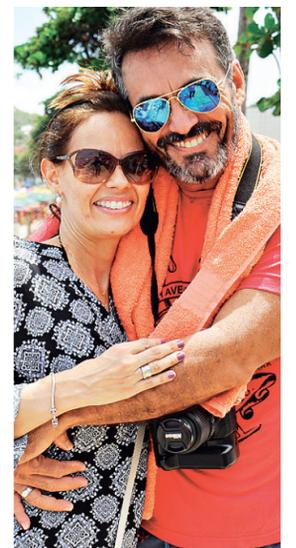
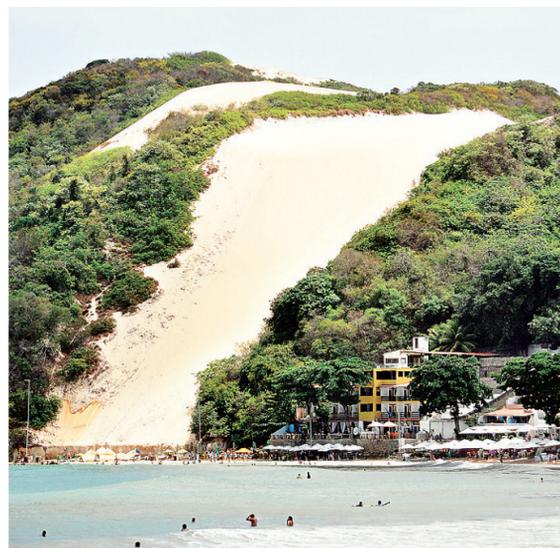
AREIA PRETA: NA ONDA DO SURF



Na Praia de Areia Preta, as pranchas de surf disputam espaço entre as ondas. O vendedor **Leonardo Cação** mora na Zona Norte de Natal e praticamente todos os dias vai até ali para surfar. A praia é considerada uma das melhores para a prática do esporte por causa do tamanho das ondas. "É o melhor lugar para os surfistas aqui em Natal e é um lugar tranquilo", comenta Leonardo.

Todavia, o problema para aqueles que frequentam a praia de Areia Preta é a falta de estrutura. "Eu acho que deveria ter quiosques e banheiros. As pessoas que vem para a praia ficam sem apoio", reclama o construtor Marcos Felix, que também frequenta a praia cotidianamente para surfar.

PRAIA DE PONTA NEGRA: VISTA PARA O MORRO DO CARECA



Omar Martins é natural de Recife e **Adriana Martins** de Fortaleza. À véspera do casamento, durante viagem de uma cidade para outra, decidiram passar um dia em Natal. O casal escolheu a Praia de Ponta Negra para a curta estadia e Omar declara ter ficado surpreso com a beleza da paisagem. A primeira e última vez que esteve em Natal foi em 1975. Quando cheguei agora foi uma surpresa. Hoje de manhã eu abri a janela do hotel e me senti no Mediterrâneo", relata Omar Martins.

A praia de Ponta Negra tem como referência o Morro do Careca, que margeia um dos extremos no mar. De acordo com o trecho da praia, o mar define as atividades esportivas mais apropriadas. Perto do morro é possível praticar stand up paddle ou tomar banhos mais tranquilos de mar. Após uma breve caminhada, é possível encontrar pontos com ondas maiores, procurados por quem pratica o surf.

Um NOVO conto de Natal

A história de como uma simples ideia pode tornar melhor o Natal de muita gente, gerando alegria e esperança para crianças que todo dia lutam pela vida

Everton Dantas
Do NOVO

Era uma vez Pedro Souza, funcionário do NOVO, que teve uma ideia diferente para celebrar o final do ano dentro da empresa. Em geral, quando o Natal chega, todas as firmas realizam 'amigos secretos', comprando presentes uns para os outros.

Pedro propôs que aqui, no NOVO, a gente fizesse diferente: usar o dinheiro que ia ser gasto no 'amigo secreto' para presentear crianças que estivessem em alguma casa de apoio. É claro que de cara todo mundo topou!

E assim começou um conto de Natal diferente: para nós do NOVO e para as crianças que ainda nem sabiam que iam ser presenteadas. A ideia surgiu há cerca de duas semanas. Depois disso, todos os setores e funcionários fizeram questão de doar o valor necessário para os brindes.

O segundo passo foi escolher a quem fazer a surpresa. Aí, surgiu um pequeno impasse que logo foi superado. Veio do Pedro também a solução: levar os presentes para as crianças internadas no Hospital Varela Santiago, que em 2017 completa 100 anos.

O hospital foi fundado em 1917, quando o médico Manuel Varela Santiago Sobrinho abriu uma das salas de sua casa, na Rua Conceição, no centro de Natal, para atendimento de crianças carentes.

O Hospital Varela Santiago tem capacidade para atender em 110 leitos distribuídos nas diversas especialidades médicas e, enquanto espaço físico, dispõe de seis salas de atendimento médico em sistema de consultas eletivas. Em média são realizados 13.500 mil procedimentos por mês na instituição.

Após tudo combinado com o pessoal do Varela, ficou acertado que na terça-feira, dia 20, uma equipe do NOVO iria à unidade de saúde entregar os presentes. Mas no meio dessa história surgiu uma outra ideia que só melhorou a ação: Natal sem Papai Noel para as crianças, não é Natal. Então a gente criou o NOVO Noel; e na data marcada partiu para a entrega.



// Pedro Souza, funcionário do NOVO, teve a ideia que foi encampada pelos colegas da empresa: levar presentes para as crianças do Hospital Varela Santiago; ele como Papai Noel



// Crianças e mães internadas adoraram a surpresa do NOVO Noel



// NOVO Noel distribui presentes com pacientes do Varela Santiago

Tudo foi transmitido ao vivo, na nossa página no Facebook

Além do Pedro, que foi o nosso Noel, participaram da entrega Carlos Magno Araújo (Conselheiro de Relacionamento com Comunidades e Marcas), Karina Mandel (Executiva de Negócios), Everton Dantas (Executivo de Conteúdo), Norton Rafael (Produtor de Conteúdo) e Frankie Marcone (Analista de Imagens).

Para o NOVO Noel, o momento foi emocionante: "É muito gratificante fazer cada criança dessa feliz com essa ação do NOVO no Varela Santiago".

A entrega foi coordenada pelo pessoal do Varela, que passou todas as informações e nos acompanhou nessa ação. Quem recebeu a equipe do NOVO foi o diretor da unidade, Paulo Xavier da Trindades. Ele elogiou a iniciativa. "Queremos louvar a atitude do NOVO porque poderia ficar só na casa deles (funcionários) pensando na ceia, mas pensaram no entorno e escolheram o Varela Santiago para essa ação."

Pelas redes sociais, muita gente acompanhou a

entrega, que alcançou mais de 11 mil pessoas e teve até agora mais de 2,1 mil visualizações.

Muita gente que viu fez questão de mandar seu recado. A gente selecionou alguns deles:

"É muito bom fazer a criança sorrir se todos fossem assim parabéns papai Noel", disse Taciana Andrea.

"Parabéns. Se todos fizessem a metade disso o mundo seria muito melhor. Parabéns", elogiou Fernando Silva.

Já o Jean Carlen mandou o seguinte recado: "À equipe do NOVO JORNAL: Deus abençoe a cada um de vocês com bênção sem medida. E a quem dou os presentes também. Deus multiplique".

Patrícia Valério também elogiou. "Que linda iniciativa!!! Como sempre o NOVO fazendo a diferença!!!! Parabéns!!!!"

Cláudia Deyse arrematou: "Muito bom. Se todos fizessem um pouco disso nosso mundo seria bem melhor".

Dentro do hospital a receptividade foi a melhor possível. As crianças

adoraram a surpresa e até quem não estava internado, mas teve a sorte de encontrar com o NOVO Noel, acabou ganhando seu presente.

Todo mundo que participou da entrega saiu de lá muito satisfeito. Não por ter entregue presentes, simplesmente. Mas por ter conseguido, através de uma boa ideia, levar alegria a crianças que tão cedo têm de enfrentar uma luta tão difícil juntamente com suas famílias.

E por hoje estar levando uma boa notícia para todo mundo que está lendo o nosso jornal ou o nosso portal. Não deixa de ser um presente nosso para todo mundo.

Feliz Natal a todos. Saúde, paz e esperança! E que 2017 seja um ano melhor!

PS.: Se você gostou do que o NOVO fez e quer fazer algo semelhante, é moleza. Qualquer dia desses, pode ir lá no Varela. Eles estão abertos ao visitante o tempo inteiro. A gente garante, você vai sair de lá bem melhor (e maior) do que entrou.



// Funcionários do Varela Santiago também apoiaram a iniciativa



// Paulo Trindade, diretor da unidade, elogiou a iniciativa



// Pedro Souza, o NOVO Noel este ano fez um Natal diferente



// Equipe do NOVO que acompanhou a distribuição dos presentes

FOTOS: FRANKIE MARCONE

NatalCard.
O cartão
que move
a cidade
parabeniza
Natal pelos
417 anos.



ART&C

O NatalCard é muito mais que um sistema de cartões para o transporte público da cidade. São **162 colaboradores** distribuídos em vários setores, incluindo os de atendimento aos estudantes, às empresas e à gratuidade, garantindo a operação das companhias de transporte urbano que empregam mais de **3 mil funcionários**. O NatalCard também oferece uma série de serviços especiais à sociedade, como a reforma de **56 abrigos de ônibus** nos últimos meses, trazendo mais conforto e informação para todos os usuários. Trabalho que você confere abaixo, em números e ações que reforçam a nossa vocação: transportar Natal com respeito e qualidade.



10 empresas associadas



Mais de **366 mil** recargas de cartões



Mais de **3 mil** funcionários



115 pontos de vendas



PRAE: Quase **250 mil** remoções realizadas anualmente



230 mil cadastros ativos de estudantes



500 mil cartões ativos e **45.300** cartões de gratuidade



31 parceiros comerciais
Descontos para os usuários em lojas credenciadas



Mais de **9 milhões** de integrações temporais gratuitas anualmente



Patrocínio de **13 atletas** natalenses



natalcard.com.br

Siga-nos nas Redes Sociais
 NATALCARD @NATALCARD



CANTO DO MANGUE "Na margem do Rio Potengi, a areia alva que contrasta com as águas escuras e o pôr do sol ao fundo, o canto do Mangue nasce com a cidade do Natal, sendo também o primeiro local de colônia de pescadores. Um local simples e pitoresco que representa a história do povo natalense", segundo o leitor Severino Alves Neto.

Minha Natal

Leitores do NOVO registram paisagens que, além de compor o cenário da cultura local, retratam o cotidiano dos moradores apaixonados pela sua cidade

Marina Cardoso
Do NOVO

No dia em que Natal comemora 417 anos de história, o

NOVO desafiou os leitores que nos acompanham pelos canais digitais a enviarem registros de uma cidade além dos pontos turísticos clássicos, como o Morro do Careca, a Ponte Newton Navarro ou o Forte dos Reis

Magos, por exemplo. Afinal, quem vive nessa cidade e está na rua todos os dias sabe que é na simplicidade e nos detalhes que se constrói a figura do natalense. As fotos chegaram ao longo de toda

a semana pelo NOVOWhats, principal canal de interação e distribuição de notícias do NOVO através do WhatsApp (991133526).

Nos registros, paisagens que fogem dos tradicionais cartões postais (que

mostram Natal como uma cidade que gira em torno do turismo de suas praias) e que retratam o cotidiano do morador apaixonado que aproveita os momentos do dia a dia para apreciar a beleza da cidade.

Desde feiras livres aos vendedores de ginga com tapioca que marcam presença na maioria das praias de Natal, a seleção de fotografias representa o que de melhor encontramos na Cidade do Sol.



GINGA COM TAPIOCA

Clássico da cultura gastronômica potiguar, a ginga com tapioca é a principal marca do natalense, na opinião da leitora Sílvia Angélica, porque, além de ser uma iguaria culinária bem característica das praias e do litoral potiguar, também representa a tradição da Redinha, que, segundo ela, é a praia mais linda de Natal. Uma tradição repassada às novas gerações.



FEIRAS LIVRES

"As feiras livres de Natal são ambientes que reúnem gente de diferentes classes sociais, são ambientes de uma confraternização velada. Todos estão lá para o mesmo fim, independente de sua conta bancária", lembra o leitor Rafael Barbosa ao destacar as feiras (do Carrasco, Alecrim, Petrópolis, São José...) como importante marco da cultura natalense.



ÁRVORE DE MIRASSOL

Falar de Natal sem lembrar da memorável Árvore de Natal é algo que para o leitor Nielsen Lucas está fora de cogitação. "Acho que é um símbolo da cidade pelo fato dela marcar a chegada de uma época especial do ano, que é o Natal. Ela possui uma beleza própria e peculiar, que encanta famílias, embeleza e ilumina ainda mais as noites natalenses".



RIBEIRA BOÊMIA

A carga histórica e cultural que a Ribeira representa para Natal fez com que a leitora Teresa Castro elegeesse o bairro como um retrato do natalense. "Lembra minha infância. Não vivo na região, mas sempre ia com meu pai. Os casarões, ruas e o povo chamam minha atenção e curiosidade. Hoje curto o bairro sempre que tem algum evento".

COMÉRCIO POTIGUAR EM PAUTA

COLUNA SEMANAL DO SISTEMA FECOMÉRCIO RN



Fecomércio entrega Mérito Jessé Freire Natal

Em uma solenidade que reuniu cerca de 400 empresários, diretores e autoridades no salão de eventos do hotel Holiday Inn Arena, em Natal, o Sistema Fecomércio RN entregou, na noite da quarta-feira, 21, o troféu Mérito Jessé Freire Natal 2016. Foram agraciados os ex-presidentes da Fecomércio RN, Marcantoni Gadelha e João Patriota; e o ex-vice-presidente da instituição, José Fernandes Martins. As homenagens marcam um novo formato do Mérito, que, segundo as palavras do presidente Marcelo Queiroz, passa a homenagear empresários que “foram além das responsabilidades de suas empresas e doaram parte de suas vidas ao movimento sindical patronal”. O governador Robinson Faria, presente à homenagem, destacou a importância do segmento de comércio e serviços para a economia potiguar e, sobretudo, a parceria mantida pelo Sistema Fecomércio com o governo em prol do desenvolvimento social e econômico potiguar: “O Sistema Fecomércio é nosso parceiro e entende, perfeitamente, a necessidade de trabalharmos juntos por um Rio Grande do Norte cada vez mais forte”, afirmou Robinson Faria.



Marcantoni Gadelha recebe troféu do secretário Jonny Costa, e do vice-presidente da Fecomércio RN, Luiz Lacerda



O vice-presidente da Fecomércio Gilberto Costa e o senador Garibaldi Filho entregam comenda ao empresário José Fernandes Martins



O ex-presidente João Dinarte Patriota recebem o Mérito Jessé Freire do presidente Marcelo Queiroz e do governador Robinson Faria

Vida ativa na terceira idade

O Trabalho Social com Idosos (TSI) abre vagas para novos beneficiários a partir de 30 de janeiro. Os participantes do projeto terão oficina de memorização, reuniões de convivência e atividades físicas, além de aulas de dança, balé, coral e instrumentos musicais. O objetivo do projeto é levá-los a enxergar o envelhecimento como um processo positivo e múltiplo de possibilidades. Os interessados devem entrar em contato com a Central de Atendimento Sesc pelo 3133-0360.

Carnaval no Sesc

O carnaval é mais animado no Sesc RN. O Sesc Enseada Praia Hotel preparou um pacote para os cinco dias de folia, com direito a feijoada dançante e quartos com vista para o mar e para o Morro do Careca. Mas para quem quer viajar, o Turismo Social do Sesc preparou uma excursão para o carnaval multicultural de Pernambuco. Os participantes vão cair na folia nos locais e festas mais conhecidos do carnaval pernambucano, como o bloco Galo da Madrugada, os papangos de Bezerros, os shows multiculturais do Recife Antigo e os bonecos gigantes de Olinda. Tem opções para todos os gostos! Para saber mais acesse: www.sescrn.com.br.



Papai Noel dos Correios

Na última semana, o Papai Noel fez uma visita às crianças da Escola Estadual Eurípedes Barsanulfo, no bairro de Felipe Camarão, zona oeste de Natal. A entidade foi adotada pelo Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, dentro da campanha Papai Noel dos Correios, e recebeu mais de 300 presentes doados pelos colaboradores. A escola tem cerca de 30 anos e atende a crianças com idade entre 6 e 12 anos. Além de Natal, também foram contempladas pelo Senac instituições em Mossoró, Assú e Caicó.

Desconto em cursos de Idiomas

Até o dia 13 de janeiro, os interessados nos níveis iniciais em cursos de inglês, francês, italiano, espanhol, alemão e libras do Senac RN podem realizar matrículas com descontos de 15%. A instituição é referência na área, contando com carga horária diferenciada e instrutores certificados internacionalmente. Outros detalhes podem ser obtidos no site www.rn.senac.br/idiomas.

▶ Acesse nosso conteúdo em:



www.fecomerciorn.com.br



www.sescrn.com.br



www.rn.senac.br

Esta coluna é de responsabilidade do Sistema Fecomércio RN, Sesc e Senac. Contato: (84) 3026-9408 / E-mail: luciano@fecomerciorn.com.br

Com muito orgulho, com muito amor

Talento e perseverança marcam trajetória de desportistas natalenses que se destacaram nacionalmente; no mesmo ritmo que venceram, ajudaram a promover a cidade de origem

Leonardo Erys
Do NOVO

Não são poucos os "patrimônios" esportivos de Natal surgidos ao longo de seus 417 anos. Embora seja a menor capital nordestina, em área territorial, Natal tem entre seus destaques desde medalhistas olímpicos a lendas do esportes nacional, passando por referências no desporto paralímpico, craques que vestiram a cobiçada camisa da seleção brasileira de futebol e expoentes que projetaram, além da própria carreira, a cidade de onde vieram. Alguns não nasceram propriamente na capital, mas durante a carreira viram sua imagem associada à cidade das dunas, do sol e do mar.

Muitos destes atletas não só se criaram como esportistas em Natal, mas levaram o nome da capital potiguar para os quatro cantos do planeta. Assim, mais que orgulho aos conterrâneos, eles trouxeram a curiosidade do mundo para a terra do Morro do Careca.

Eles ajudaram não só a difundir o esporte, bem mais que isso. Renan Barão, por exemplo, foi um caso explícito de exposição da cultura local, quando entrou no octógono, em 3 de fevereiro de 2014, ao som de "Sou 'grafiteiro' por amor", da banda potiguar Graph. "É uma banda que eu gosto, que ouço desde pequeno, desde novo", contou o lutador sobre a homenagem à reportagem do NOVO.

Além disso, o próprio Barão faz questão de frisar ao final de todo embate de que sai vencedor o já tradicional: "É as Quintas! [sic]; em referência ao bairro das Quintas, onde nasceu, foi criado, e vive quando está em Natal. "Tem pessoas aqui no meu bairro que sempre estão comigo, que sempre estão me passando energia positiva. E eu tenho um carinho enorme por eles", destaca o lutador.

Segundo ele, muitos dos amigos mundo afora perguntam sobre a cidade para o atleta. "Em todo canto, eles me perguntam sobre Natal. Sobre as praias, o 'solzão' daqui", destaca.



Virna

A potiguar vestiu a camisa 10 e foi uma das principais jogadoras da Seleção Brasileira de Voleibol na década de 1990 e o início dos anos 2000. Treinada por Bernardinho, ganhou duas medalhas olímpicas de bronze e um pan-americano. É uma das atletas potiguares mais bem sucedidas na história do esporte. Começou atuando no Jogos Escolares do Rio Grande do Norte (Jerns) para depois ganhar o mundo.



Marinho Chagas

Marinho Chagas, morto em 2014, é visto por muitos como o maior lateral-esquerdo da história da Seleção e um dos que mais promoveram a cidade. Os que não concordam com a afirmação, apesar disso, destacam a influência do lateral na mudança do comportamento da posição. Marinho mudou a história da lateral com seus avanços ao ataque. Ícone do Botafogo, também disputou a Copa do Mundo de 1974 pela Seleção Brasileira. É uma das principais referências do esporte potiguar na história. Por Natal, jogou, também com destaque, pelo ABC, onde é ídolo.

A lenda do basquete Oscar Schmidt é outro que simboliza a cidade. Apesar de ter saído da capital ainda adolescente rumo a Brasília, onde deu seus primeiros passos na carreira como jogador, ele é sempre remetido para cá. Neste ano, foi o personagem símbolo da passagem da tocha olímpica por Natal. E lembrou que adquiriu na cidade o amor pelo basquete.

Outra lenda potiguar e com a história construída quase que completamente por aqui é o paratleta Clodoaldo Silva, dono de 14 medalhas olímpicas e que se aposentou neste ano com 36 anos nos Jogos do Rio de Janeiro.



Souza

O ex-meia fez história em clubes como Corinthians, São Paulo, Flamengo e Atlético Paranaense e vestiu a camisa da Seleção Brasileira. Natural de Itajá, no interior do RN, nasceu para o futebol em Natal, com a camisa do América, em 1992. Voltou para o clube em 2006 e foi fundamental no acesso à Série A, considerado o melhor jogador daquela Série B. Levou o nome de Natal e o sotaque potiguar para o mundo através da habilidade da perna esquerda.



Oscar Schmidt

Oscar é visto como um dos principais jogadores de basquete da história do Brasil. Nascido em Natal, se mudou para Brasília ainda adolescente, quando começou, aos 13 anos, a dar seus primeiros passos no esporte. Apesar disso, sempre retoma às suas raízes potiguares quando possível e tem o carinho do povo da capital quando está na cidade.



Joaquina Neves

A nadadora de 29 anos é a principal paratleta potiguar em atividade. Só neste ano conquistou três medalhas nas paralimpíadas do Rio de Janeiro (duas de prata e uma de bronze). Antes, já havia ganho um bronze em Londres, em 2012. Em 2015 concorreu ao título de principal paratleta do ano depois do bom desempenho no Parapan de Toronto. A nadadora treina na capital potiguar e tem como técnico o também potiguar Rodrigo Vilar.

nho minha família comigo, meus técnicos, que me ajudam, que me treinam, aqui", conta a "Peixinha", como é conhecida.

"Então eu não vejo necessidade de sair de Natal no momento, até porque eu fui pras Olimpíadas, pro Mundial, para várias competições internacionais e trouxe resultados bons, trouxe medalhas", avalia a nadadora.

Segundo Joaquina, muitos competidores comentam sobre a cidade com ela. "Algumas pessoas falam: 'Poxa, a cidade onde você mora é muito bonita'. Realmente é uma cidade linda. Eu moro numa cidade onde todo mundo tira férias, então pra mim é um elogio muito grande", destaca.

Outro fenômeno da história do esporte potiguar é o jogador de futebol de areia André. Ele é quinto maior artilheiro da história da Seleção Brasileira de Beach Soccer, que defendeu durante mais de 15 anos.

"Eu comecei jogando numa competição na Praia do Meio, em 1999. No mesmo ano já fui chamado pra Seleção Brasileira pelo técnico Júnior [ex-jogador do Flamengo e hoje comentarista da Globo]", lembra.

"Naquela época era mais difícil chegar à Seleção, que já tinha um grupinho muito formado pelos jogadores de lá, mas houve muita pressão porque eu fazia gol direto, era sempre artilheiro", conta o atacante.

Da seleção e das passagens pelos clubes de fora do país, trouxe jogadores para conhecer a capital potiguar. "Trouxe um pessoal da Seleção: o Benjamin, o Buru. Uns amigos russos também vieram conhecer a cidade com meu convite. Nesse próximo ano, o pessoal da Itália com quem eu joguei também prometeu aparecer aqui", conta André que vai jogar o brasileiro pelo Sampaio Corrêa e tem contrato para voltar para a Rússia a partir de maio de 2017.

Além destes, outras dezenas de nomes elevaram o nome da capital potiguar mundo afora. O NOVO, por isso, resolveu destacar alguns destes desportistas na edição de hoje, em comemoração ao aniversário de 417 anos de Natal.



Clodoaldo Silva

Clodoaldo Silva é considerado por muitos o maior nome da história do paradesporto brasileiro. Quando o paradesporto dava seus primeiros passos, ele deu um impulso gigante para a valorização: ganhou seis medalhas de ouro e uma de prata, em Atenas, e foi visto como um fenômeno e o primeiro ídolo paralímpico da história do Brasil. Neste ano, se aposentou aos 36 anos de idade e com mais uma medalha na Olimpíada do Rio de Janeiro: sua 14ª na carreira.



Renan Barão

Esse tem o sangue, a cabeça e o coração em Natal. Nascido e criado no bairro das Quintas - nome que leva em toda luta -, ele já entrou ao som da banda Grafith no UFC, maior organização de MMA do mundo. Aos 29 anos, esteve por dois anos como dono do cinturão interino do peso-galo, onde foi efetivado como campeão da categoria. Perdeu o cinturão em maio de 2014, mas mantém o amor por Natal vivo no sotaque, nas entrevistas e nas comemorações.



Vicente Lenilson

Ele é de Currais Novos, mas levou o nome de Natal ao mundo ao conquistar nas Olimpíadas de 2000 a medalha de prata no revezamento 4x100. Além disso, o potiguar conquistou também a medalha de prata no Pan-americano do Rio de Janeiro, em 2007.



Ítalo Ferreira

Ele é nascido e mora na cidade de Baía Formosa, mas leva o nome das praias de Natal e do Rio Grande do Norte mundo afora. O surfista Ítalo Ferreira, de 22 anos, é uma das principais revelações do surfe brasileiro na principal competição do mundo: a WCT. Em 2015 foi eleito o melhor estreante do Circuito Mundial de Surfe, ano em que derrotou inclusive a lenda Kelly Slater, que o elogiou. Neste ano, eliminou o campeão mundial de 2014 Gabriel Medina na etapa de Margaret River.



André Bigode

André, ou André Bigode, como é mais conhecido, é quase uma unanimidade no futebol de areia. Ele é o quinto maior artilheiro da história da Seleção Brasileira com nada menos que 228 gols. Artilheiro nato, já jogou cinco Copas do Mundo com a camisa amarelinha, que defendeu por mais de 15 anos: entre 1999 e 2015. Nascido no bairro de Mãe Luiza, ele defendeu clubes como o Flamengo e o Corinthians, além de passagens na Rússia e Itália.



Magnólia Figueiredo

A atleta potiguar disputou três Olimpíadas: Seul, em 1988, e Atlanta, 1996, como titular e Atenas, em 2004, já com 40 anos de idade, como reserva. Até hoje, ela é a detentora do recorde brasileiro dos 400 metros rasos, com o tempo de 50s62. A marca foi alcançada em 1990 - há 26 anos - e nunca quebrada por qualquer outra atleta brasileira.



Jadson André

O natalense de 26 anos é uma das inspirações para os surfistas de todo o estado. Ele começou no esporte na praia de Ponta Negra e hoje é um dos nove brasileiros que integrarão o Circuito Mundial de Surfe (WCT) em 2017 - onde estreou aos 20 anos. Em 2010, venceu nada menos que a lenda Kelly Slater no ASP World Tour em Santa Catarina.

www.hapvida.com.br

hapvidasaude

Parabéns, Natal. Na cidade do sol, as paisagens só podiam mesmo fazer brilhar os olhos.

BANDO

Há 417 anos, Natal nos presenteia com suas belezas. Seja nas praias ou na cidade, sempre com cenários maravilhosos e também com o sorriso acolhedor dos potiguares. Parabéns, Natal. É um orgulho para o Hapvida fazer parte da sua história.



CONSTRUÇÃO • ACABAMENTO • BRICOLAGEM • DECORAÇÃO • JARDINAGEM

Parabéns, Natal.

Nossa homenagem a uma cidade que
recebeu a Leroy Merlin de braços abertos.

• BR 101, Nova Parnamirim, em frente ao Trevo da Maria Lacerda.



CALM

(Central de Atendimento Leroy Merlin): Capitais 4020-5376 • Demais Regiões 0800-0205376



www.leroymerlin.com.br

LEROYMERLIN
A casa da sua casa.

CULTURA

Editor: Jalmir Oliveira E-mail: jalmiroliveira@novojornal.jor.br

Venha e veja tanto quanto pode se curtir

Autor da canção "Linda baby", um dos símbolos de exaltação à Natal, o músico Pedro Mendes dá detalhes sobre a composição escrita em 1981, onde narra as belezas da Cidade do Sol

Rafael Barbosa
Do NOVO

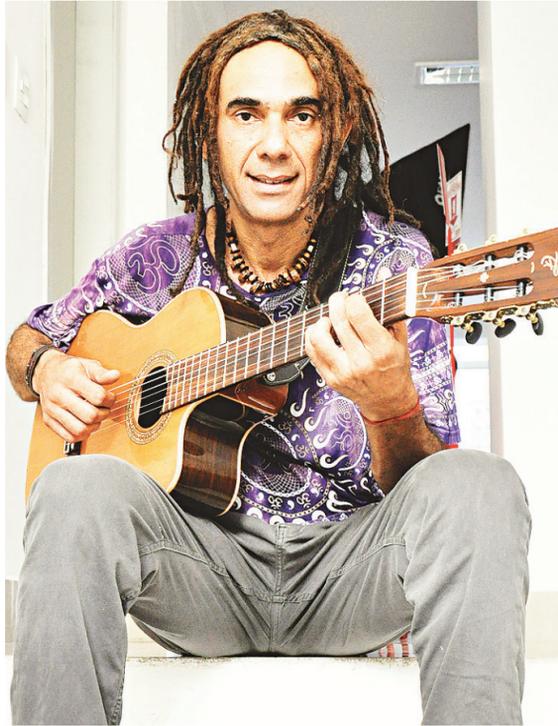
A cidade do deus mar que vive para o sol completa neste domingo 417 anos desde a sua fundação. Natal faz mais um aniversário e o NOVO lembra o presente que a capital recebeu 35 anos atrás. Em 1981, o cantor e compositor Pedro Mendes finalizava a sua canção "Linda Baby", uma música que brinda as belezas naturais da Cidade do Sol.

Porém, o que pouca gente sabe, e Pedro Mendes contou ao NOVO, é que a canção foi feita para uma moça pernambucana, chamada Sheila, que, quando vinha a Natal, reclamava da falta de modernidade na cidade, que naqueles anos oitenta era mais comum a Recife. "Ela

era prima de uma namorada minha. E eu a chamava de linda, linda baby, porque ela era realmente bonita", recorda. "Então isso foi me dando uma vontade de dizer alguma coisa, mas através da música", completa.

Pedro, que à época tinha 18 anos de idade, resolveu então responder às críticas da "linda baby" com uma canção, que acabou levando o seu apelido. "Aí um dia me deu um estalo, me vieram todas as imagens de Natal. Enviei uma carta para ela com a música", lembra.

Apaixonado pela cidade Pedro Mendes diz que mergulhou em suas lembranças para compor Linda Baby. "Quando eu subia ali a ladeira para o Hospital das Clínicas [atual Hospital Universitário Onofre Lopes], via aquele mar imenso, parecia um conto de fadas", conta. E



// Pedro Mendes: um músico apaixonado por Natal

foi com o "deus mar" que ele abriu a sua Linda Baby canção.

Pedro também recorda que no tempo em que escreveu sua homenagem à zona Norte do município ainda era um campo incipiente e, portanto, Natal praticamente acabava no Rio Potengi. "Por isso digo que esse rio está bem perto daqui. Não estava dentro da cidade ainda naquela época", explica. Verso a verso, o artista se debruça sobre suas memórias afetivas, convidando 'Linda baby' a voltar à cidade.

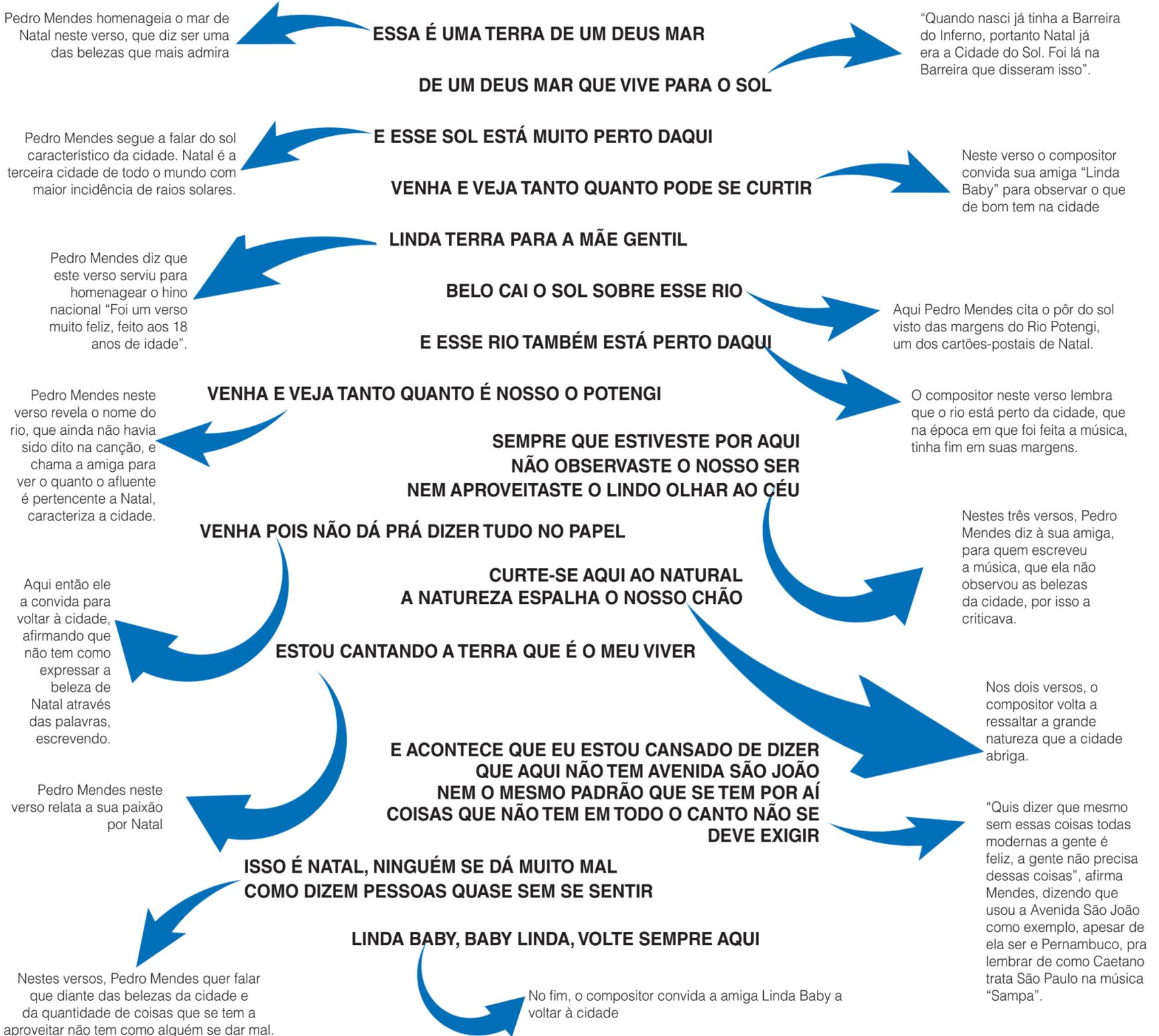
Os anos se passaram e muita coisa mudou daquela Natal oitentista até os dias atuais. Perguntado se mudaria alguma coisa na sua música, ele que sim. "Ninguém se dá muito mal" não estaria na letra. "Politicamente, sim. Eu tenho minha formação muito

da música por música. E a cidade muitas vezes não pensa assim. Quando eu digo a cidade, não fale de todas as pessoas".

Segundo Pedro, o talento dos músicos potiguares é uma realidade, e isso é elogiado em todo o país. "Todo mundo fala muito bem dos músicos que saem daqui. Então eu acho que isso às vezes poderia ser melhor reconhecido. A frase que eu mudaria então era 'ninguém se dá muito mal', porque às vezes se dá, politicamente falando", riu.

Em mais este aniversário, Natal ainda não tem todo esse padrão de modernidade que se vê por aí, tem gente se dando bem e gente se dando mal. Mas a nossa capital permanece presenteando quem aqui chega com a vasta natureza que lhe rodeia. "Venha e veja tanto quanto pode se curtir".

VERSO A VERSO



Daniela Freire

danielafreire@novojornal.jor.br



BOBFASH



// Patricia Porto, na foto com Yohanna e Thiago Medeiros, celebrando o Natal na confrã Arezzo

AO TRÁS DO RÁDIO.

Sobre as comemorações de um Natal em meio às crises política e econômica no Brasil:

Deputada federal Erika Kokay (PT-DF):

"O golpismo não tem limites mesmo! Nas vésperas do Natal, Temer destrói direitos trabalhistas! Não pense em crise, trabalhe!"

Programa 'Bom Dia Brasil':

"Comércio popular espanta crise a duas semanas do Natal e lojas ficam lotadas com clientes em busca de preços baixos."



BOBFASH

// Os belos e famosos Ju Celi e Cris Félix em noite de lançamento da revista GLAM



CEDIDA

// Advogada Rossana Fonseca, presidente da Associação dos Advogados do RN (AARN), prestigiando o recente lançamento do livro do juiz Marco Bruno Miranda, "Cooperação Jurídica Internacional Penal-Tributária e Transnacionalidade"

» Sem trégua

Ao mesmo tempo em que o prefeito Carlos Eduardo Alves anunciava, ontem, em seu Twitter, que a Prefeitura de Natal estava pagando naquele dia 42% da folha atrasada de novembro, e que na próxima semana concluiria o restante, servidores municipais de Natal divulgavam o ato público que seria feito no mesmo pela categoria, em protesto aos atrasos. O evento ocorreu na árvore de Mirassol e contou com o desfile do "Bloco das Lisas e dos Lisos", criado pelos grevistas em referência a uma fala do prefeito, que disse aos servidores sem salário para aproveitarem as luzes da iluminação natalina.

» Em cima

A greve unificada iniciou no dia 11 de novembro e já reúne o Sindsaúde, Sinsenat, Sintern, Soern, Sindas e SindGuardas. Uma nova audiência com o prefeito, que pagou o 13º aos funcionários, foi marcada para o dia 28 de dezembro.

» Dica

Com direção de Diana Fontes, música de Danilo Guanais e concepção plástica de Marcos Leonardo, o espetáculo "Um Presente de Natal – O Nosso Quintal" continua em apresentação na Cidade da Criança neste domingo (25), a partir das 19h. A realização do espetáculo é da Espaço Vivo Promoções. Tem patrocínio da Prefeitura do Natal, Programa Djalma Maranhão, Esmeralda Praia Hotel e o CEI. No apoio, Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Fundação José Augusto, Cidade da Criança e ED/HC/UNI-RN.

Giro pelo Twitter...

...do jornalista Daniel Dantas Lemos: "A quem a gente agradece por termos de trabalhar 12h por dia durante 49 anos com investimentos públicos congelados por 20 anos?";

...da revista Carta Capital: "Belluzzo: Pagando o pato - O aumento da confiança com o impeachment não melhorou a economia, descobre a Fiesp";

...do UOL: "Crédito deve ter recuo de 3% neste ano, o primeiro já registrado pelo BC."

» Atual

A vereadora reeleita (com o dobro dos votos) Eudiane Macedo tem o estilo do político que o brasileiro deseja e precisa: aquele que durante todo o mandato - e não apenas de quatro em quatro anos, nas eleições - percorre pessoalmente comunidades em busca de conhecer os problemas e encontrar soluções. "Não sou vereadora de gabinete. Sou vereadora das comunidades. Não que eu não precise estar no gabinete ou nas sessões, claro, mas a minha atuação é a do corpo-a-corpo. De visitar os bairros de Natal. Sou dessas que para o carro se vir um poste quebrado, anota o número e liga logo para a Semsur pedindo para resolver", disse ela à coluna.

» Espetáculo

A Camerata de Vozes do RN e a Sesi Big Band, regidas pelo Monsenhor Pedro Ferreira e o maestro Eugênio Graça, se apresentaram na noite desta quinta-feira, 22, dando sequência à programação de fim de ano promovida pelo Governo do Estado. O Concerto Natalino aconteceu na Catedral Metropolitana, realizado em parceria com o Sesi e a Arquidiocese de Natal. O governador Robinson Faria, que acompanhou o espetáculo ao lado da primeira dama e secretária da Assistência Social, Julianne Faria, elogiou a apresentação e destacou o empenho do Governo para oferecer uma programação ampla de Natal. "Nós, com muita criatividade, estamos propiciando aos potiguares e turistas uma série de eventos com mais de 130 atrações no Natal da Meninada. Mesmo na crise, estamos valorizando o artista local enquanto oferecemos opções culturais de alta qualidade", disse ele.

» Conquista

No fim de 2012 a imprensa local noticiava que a UFRN, através do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) e do departamento de letras (DLET), ofertava o curso de graduação em letras com habilitação em língua portuguesa e língua brasileira de sinais (LIBRAS). Passados estes anos, eis que a imprensa tem nova informação neste setor: a graduação do primeiro aluno da primeira turma, o psicólogo Délio Henrique Delfino de Oliveira, que é pioneiro no atendimento de psicoterapia em libras, por ter realizado o primeiro atendimento psicoterápico em libras na UnP. Hoje no Brasil, segundo o censo de 2010, existem cerca de dois milhões de pessoas com deficiência auditiva profunda ou grave. No Rio Grande do Norte, o número atinge cerca de 40 mil pessoas, ou seja, quase 2% da população do Estado.



DIVULGAÇÃO

// Desfile Coach, Pré-Fall 2017, em Nova York

» Opção

Natalenses e turistas que vão passar a virada de ano na praia de Ponta Negra têm, neste ano, mais uma opção, o Réveillon das Américas. Em sua primeira edição, o evento propõe unir a praia mais famosa da capital potiguar aos destinos internacionais Cancún (México) e Havaí (Estados Unidos) para oferecer uma experiência única. A festa vai ser realizada pela Ideia Produções e Eventos no Espaço Hawaii (Av. Erivan França, 44 - Ponta Negra), a apenas 300 metros do Morro do Careca e em frente à queima de fogos. A expectativa dos organizadores é de reunir 2 mil pessoas neste local inédito, na orla da praia.

» Sapo

A reaproximação entre o prefeito Carlos Eduardo Alves e o vereador Ranieri Barbosa dá indícios de que o chefe do Executivo potiguar, conhecido por sua personalidade 'forte', teve mesmo que engolir o candidato que a maioria dos vereadores da Câmara Municipal de Natal querem para presidente. Há quem acredite que além de botar o rabo entre as pernas, o prefeito terá que caminhar sempre de bem com o possível futuro comandante do legislativo natalense, para não correr o risco de sofrer outras derrotas na Casa.

» Atentos

Uma guerra envolvendo a paternidade da Barragem de Oiticica, localizada no município de Jucurutu, cidade da região Seridó do Rio Grande do Norte, e que deverá ficar pronta em julho do próximo ano. O problema é que há um peemedebista afoito para ganhar via Governo Federal (leia-se Michel Temer) os créditos da obra, tocada no RN pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh). Pelo que consta nos bastidores, o governador Robinson Faria e equipe já estão sabendo da articulação... A Oiticica é uma obra de milhões de reais e importantíssima para o Rio Grande do Norte, além de ser o 'carro-chefe' da atual administração.



INSTAGRAM / REPRODUÇÃO

// Governador Robinson Faria, ao lado da esposa e secretária Julianne Faria, prestigiou o Concerto Natalino com a Camerata de Vozes e a Sesi Big Band, na Catedral Metropolitana de Natal. "Um grande espetáculo que o nosso governo promoveu com as famílias natalenses e turistas que visitam a cidade. Mesmo com poucos recursos estamos inovando bastante neste ano, serão mais de 180 atrações até janeiro", comentou Robinson

Chrystian de Saboya



MINHAS HISTÓRIAS DE **NATAL**

Fui me despedir do Rio Potengi ontem, antes das seis da manhã. De férias de tudo, passarei pelo menos dois meses longe das minhas braças por sobre o Sport Club Natal e o meu Remo, que amo do tanto dum mar. Na volta, coisa de oito e meia da manhã, parei no sinal sentido Ribeira Tirol e, numa delegacia que fica ali, o Centro de Detenção Provisória, esquina com a Igreja Bom Jesus das Dores, parei meu olhar numa fila imensa.

A perder de vista, dezenas de mulheres, seus filhos de colo ou não, e velhinhos esperando serem chamados para visitarem seus entes queridos que estão, ali, presos.

Comecei logo a chorar, rezar por cada um.

Os livres, os presos, a vida.

Uma menino me chamou atenção... mas o sinal abriu e eu subi a "ladeira do suspiro" e... desci novamente – eu preciso, carece em mim observar a vida. E parei em frente a igreja, fiquei, de longe, chorando a cena.

A mãe, lânguida, com um olhar perdido no sofrimento, era impulsionada à vida cada vez que o menino gritava.

E ele gritava lindo!

- Vou ver meu pai! Vou ver meu pai! Vou ver meu pai!

Era um menino pequenino, no máximo sete anos de vida, a idade da minha filha e estava todo vestido de sol. Amarelo o boné, com o símbolo do Super

Man, a camiseta, a bermuda que caía o tempo todo... os dentinhos.

A fila andava ele gritava: "Vou ver meu pai!"

Era lindo, aquilo. As mulheres sentadas no chão ou em fardos de roupa a espera do abraço num grande amor. Que passa por situação tão vexatória só pode, sim, amar profundamente alguém.

Os velhinhos, pensei, os pais.

As mulheres, as companheiras dos detentos.

Uma com uma barriga imensa...

Outras gordas, outras tristes, outras de roupa colada, um punhado de estampas e listras.

E o menino seguia gritando sua sinfonia de amor...

Não julguem, não atirem pedras, não condenem.

Cada vez que tiverem tamanha e voraz vontade, se lembrem desses texto, das famílias das pessoas, tão detidas e humilhadas quanto os homens das gaiolas.

Lembrem-se que temos irmão, um primo – e que, na vida, estamos sujeitos a tudo.

E que tudo – e todos nós, Deus, o Universo e os anjos vêem.

*Feliz Natal
E o meu amor para vocês*

Chrystian

Lifestyle

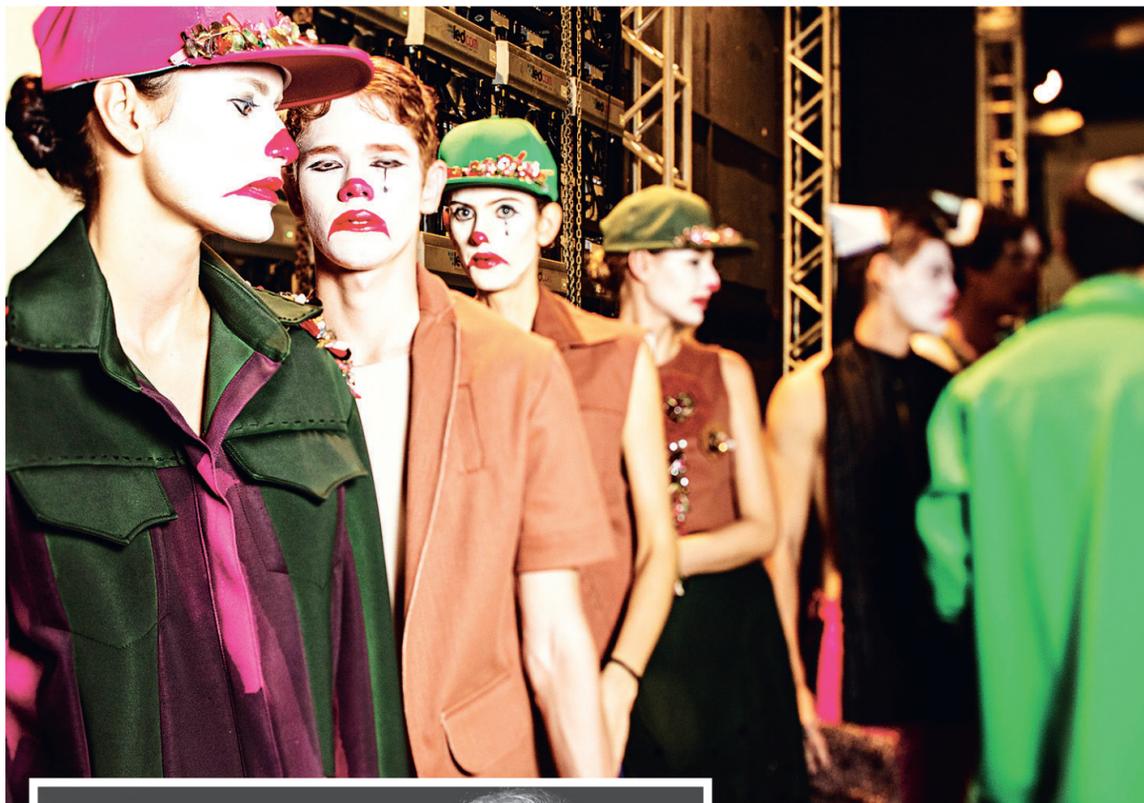


+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojornal.jor.br

Vem, 2017!

Enfim falta pouco para começar o ano novo. O nosso "Tchau, querido 2016" volta até o mês de abril, quando Lifestyle Novo Jornal, estava em cobertura do Dragão Fashion Brasil. Lindenbergue Fernandes, um dos estilistas mais criativos da cena de Fortaleza (e do Brasil), causou ao refletir sobre o instante político do Brasil. Numa cartela de muito verde e rosa (cores que meses depois se confirmaram no desfile de Alessandro Michele para Gucci), Fernandes armou-se de sensibilidade a partir do militarismo e maximalismo de estampas e aplicações de cristais. O desfile foi, por assim dizer, um protesto de ótimas antevistas fashionistas, otimista. A imagem, clicada pelo top fotógrafo Nicolas Gondim, é um retrato de um Brasil que deseja ser feliz.



Experimente...

Expressão de paz e boas energias, o branco é a cor preferida para virada do ano. É bom sempre lembrar que looks brancos deixam qualquer guarda-roupa supercool. E pode sair do verão e ganhar um inverno. O look da Experimento Nohda, direto da passarela montada no Teatro Oficina na SPFW, é de um minimalismo inspirador. Eleja as peças monte várias produções.



Luminosidade

Quase no apagar de 2016, o jornalismo e a moda moda perdem Franca Sozzani. Editora chefe da Vogue Itália, a jornalista se notabilizou pelo espírito vanguardista durante os 28 anos de edições temáticas e históricas. Discreta, Franca lutou durante um ano pela vida. A causa da morte não foi divulgada pela família. "Não sou somos celebridades. Somos pessoas tal mensageiro da moda e dos leitores", disse Franca. Sem mais. Deus acolha tamanha luminosidade.

FELIZ É...
Cácio Paiva
inspira em
look branco
em sentido
réveillon e
White Party.

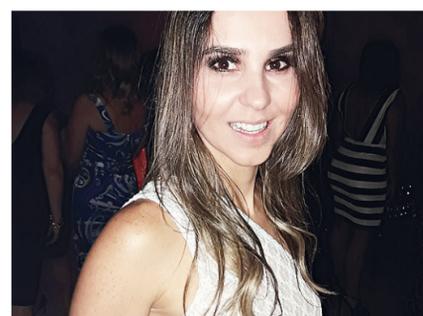


// Armani
Exchange

// Diesel

JADORO

Acertar os bons ponteiros do estilo é sempre bom.
Chegue bem na hora..



Estilorama

Thayanne Flor Alvares em look branco Espaço Quatro é imagem inspiracional do réveillon, direto do Natal do Bem no Chaplin Recepções.